

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**“PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTORES DE
SUAS AÇÕES E ATIVIDADES NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE”**

Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional

MIRIAN ZIMERMANN

Orientador(a)

Prof^a. Dr^a. MARIA ELIZA ROSA GAMA

Santa Maria, RS, Brasil

2014

“PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTORES DE SUAS AÇÕES E ATIVIDADES NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE”

Por

Mirian Zimmermann

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM como requisito para obtenção do Grau de Especialista em Gestão Educacional.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Maria Eliza Rosa Gama

Santa Maria, 17 de dezembro de 2014

RESUMO

Monografia

Centro de Educação

Curso de Especialização Gestão Educacional

Universidade Federal de Santa Maria

“PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTORES DE SUAS AÇÕES E ATIVIDADES NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE”

Autora: Mirian Zimmermann

Orientador(a): Prof.^a. Dr.^a. Maria Eliza Rosa Gama

Este texto relata uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com ela, Objetivamos compreender como os professores articulam os diferentes elementos constitutivos do trabalho docente na sua atuação em Escolas Públicas de Ensino Médio. Para tanto, guiamo-nos pelas seguintes questões de pesquisa: (1) Como se caracterizam as diferentes ações realizadas pelos professores em serviço no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS? (2) Como os professores gerenciam suas ações no planejamento e realização de seu trabalho em Escolas Públicas de Ensino Médio Santa Maria – RS? Baseamos-nos em uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como fontes de informação seis professores atuantes em Escolas Públicas de Educação Básica de Santa Maria - RS, os quais foram entrevistados individualmente. Percebemos que as diferentes ações de seu trabalho caracterizam-se pelas restritas condições que lhes são oferecidas, levando-os a gerenciarem tais ações de forma reduzida e simplificada, pois a escola vive uma série de limitações que impossibilitam os professores de realizarem na prática sua proposta pedagógica. A elevada carga horária dos professores é apenas uma dessas limitações que influenciam nas diferentes ações da realização do trabalho docente. Todavia, o docente é ativo no seu processo de formação e, conseqüentemente busca o seu conjunto de conhecimentos próprios, mesmo sem um maior suporte da escola e assim encontram no seu trabalho o seu principal processo de identidade e legitimação.

Palavras-Chave: Trabalho Docente. Prescrições. Atividades. Ações.

ABSTRACT

Monography
Universidade Federal de Santa Maria
Graduate Specialization Course in Educational Management

"TEACHERS IN PUBLIC SCHOOLS BASIC EDUCATION: THEIR ACTIONS MANAGERS AND ACTIVITIES IN THE PROCESS OF SETTING UP AND TEACHING JOB DEVELOPMENT"

Author: Mirian Zimmermann
Advisor: Prof. Dr. Maria Eliza Rosa Gama

This paper describes a research at Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, RS (UFSM). Thus, we aim to understand how teachers articulate the various components of the teaching role in Public High Schools. Therefore, we are guided by the following research questions: (1) How to characterize the different actions performed by in-service teachers in planning and achieving their work in Public High Schools in Santa Maria - RS? (2) How teachers manage their actions in planning and achieving their work in Public High School in Santa Maria – RS? We based the research on a qualitative study that had as information sources six teachers working in Public Schools of Basic Education of Santa Maria - RS, whom was individually interviewed. We realize that the different actions of the teachers are characterized by the limited conditions of work, making them manage the situations in a reduced and simplified way. The school has many limitations that make impossible to the teachers to achieve the pedagogical practice proposal and also to comply with the legal requirements. However, the teacher is active un your formation process and, consequently search in your knowledge pool themselves, even without a greater support from school and thus meet in your work the. Its main process from identity end legitimizing.

Keywords: Teaching Work. Prescriptions. Activities. Actions.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
APRESENTAÇÃO	6
AGRADECIMENTOS.....	7
INTRODUÇÃO	8
1. ESCOLA, AMBIENTE COM MUITAS SINGULARIDADES.....	10
2. TRABALHO DOCENTE	18
3. METODOLOGIA	25
3.1. Objetivo de pesquisa	25
3.2. Problema de pesquisa	25
3.3. Questões/ metas de pesquisa	25
3.4. Natureza da pesquisa.....	26
3.5. Fontes de informação	27
3.6. Orientações para elaboração e realização de Entrevistas	27
3.7. Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com os professores de educação básica atuantes.	28
3.8. Tratamento das informações obtidas com as entrevistas.....	29
4. RESULTADOS.....	31
4.1. Respondendo a primeira questão de pesquisa:	31
4.2. Respondendo a segunda questão de pesquisa:	56
5. CONCLUSÕES DA PESQUISA	63
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	68
7. APÊNDICES.....	70
Apêndice 1 :Roteiro para entrevista com professores atuantes em sala de aula.....	71

APRESENTAÇÃO

Pensando em minha trajetória acadêmica, começo a rememorar acontecimentos que marcaram o processo de formação que me levou a inserção no universo de estudos referentes ao trabalho docente.

Tive a certeza de ter escolhido a profissão certa quando atuei como professora nos dois estágios obrigatórios na graduação em Química Licenciatura. Durante esse período vivi as dificuldades de ser docente. E assim, surgiu o meu interesse em aprofundar meus conhecimentos relacionados à educação, mais especificamente, ao trabalho docente.

No ano em que conclui minha graduação participei da seleção do curso de Especialização em Gestão Educacional, onde tive o prazer de ser aluna da professora Prof^a. Dr^a. Maria Eliza Gama.

No início do curso constatei minha carência na área da educação por estar vindo da área das Ciências Exatas, pois sempre trabalhei com dados e resultados exatos, o que se diferencia da educação que estuda fenômenos relacionados a humanos e os resultados nem sempre são os resultados esperados.

Dessa forma, ao definir o problema de pesquisa em qual seria o meu problema de pesquisa e quem seria meu orientador na realização da monografia me aproximei da professora Maria Eliza, convidei-a para ser minha orientadora e me inseri no seu grupo de pesquisa, a fim de, vivenciar o mais rápido possível esse processo acadêmico. Foi quando então que iniciei com as atividades no grupo Docência, Escola e Formação de Professores (DOCEFORM).

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus por ter permitido que eu tenha chegado tão longe.

Dedico o meu trabalho ao meu marido que tem me apoiado a cada dia nessa difícil caminhada acadêmica e, as minhas lindas filhas por serem a razão maior de todo esse meu empenho. Peço desculpas pela minha ausência em muitos momentos em que deveria ter estado com vocês.

Agradeço a Prof^ª. Dr^ª. Maria Eliza Rosa Gama pela oportunidade de ter participado de seu grupo de pesquisa e por ter aceitado a ser minha orientadora nesse trabalho e assim compartilhando um pouco do seu conhecimento.

Agradeço as bolsistas do grupo DOCEFORM, Ana Elise Brum e Mariana Motta, que desempenharam com muito esmero o seu trabalho, tanto na realização de entrevistas, como nas transcrições e análises das entrevistas, as quais foram desenvolvidas por todas nós no grupo.

INTRODUÇÃO

Vivemos um período de muitas contradições na sociedade, os avanços tecnológicos ocorrem quase que diariamente e, de outro lado, confrontamo-nos com um enorme fracasso escolar com elevados números de evasões e reprovações, e baixos índices de escolaridade na realidade brasileira. Esta situação tem gerado inúmeros problemas de ordens sociais, ambientais, políticas e econômicas.

As mudanças ocorridas na atualidade nos induzem a buscar novas formas de compreensão e interpretação da realidade, e estas nos permitem captar a complexidade das ações que fazem parte do cotidiano do trabalho docente. O professor atua com a necessidade de inovar e renovar a sua maneira de ensinar, a fim de instigar no seu aluno um maior interesse para a educação formal, inserindo-o na sociedade, sem deixar de realizar as demais funções de seu trabalho. O professor torna-se, então, em um ator social, pois, seu trabalho não acontece apenas dentro de uma sala de aula, mas também na vida dos seus alunos, o que torna as ações de seu cotidiano cada vez mais complexas. Desta maneira, o trabalho docente tem uma importância social justamente pelo impacto tanto na vida individual de cada aluno, assim como também na sociedade como um todo.

A importância do professor é apontada no estudo Aprova Brasil, realizado pelo Ministério da Educação e pelo UNICEF, sintetizado nas palavras:

O professor e a professora têm um papel central no processo educativo. Além de sua tarefa específica de coordenar as atividades cotidianas do aprender e da maior convivência e interação com os alunos, é para eles que são dirigidas as expectativas de aprendizagem, de reconhecimento, de afetividade, de superação e de vivências dos alunos.

Todo projeto pedagógico depende das condições objetivas que a política pública oferece e da competência, compromisso profissional e consciência ética de todos os profissionais envolvidos.

No caso dos professores, esses atores tornam-se fatores cruciais, porque é ele ou ela quem estabelece os vínculos, orienta as ações e, junto com as crianças e adolescentes, determina o ritmo do processo de aprendizagem. Não será exagero dizer que o professor é a alma do processo educativo (MEC/UNICEF, 2006, P.79).

Nosso interesse nessa temática está relacionado com os estudos dedicados à compreensão da educação, direcionada a necessidade da inserção de ações, políticas e propostas que potencializem a melhoria da formação e da atuação desses profissionais. Esse direcionamento focaliza o trabalho docente e as formas de gestão com que os professores executam as diferentes

ações. Para tanto, essa ideia sinaliza a necessidade de conhecermos melhor a escola, lócus onde se realiza o trabalho docente e, de que maneira as formas de gestão do trabalho realizadas pelo professor proporciona o seu desenvolvimento profissional. Da mesma maneira que para compreendermos as formas de gestão do trabalho docente necessitamos compreender o trabalho docente, assim, faz-se necessário entendermos o que os docentes executam em suas atividades cotidianas, bem como caracterizar o seu local de trabalho.

Sendo assim, realizamos um questionário prescritivo que possibilitasse a determinação de como, quando, onde, porque e para quem os professores organizam seu trabalho. Nele percebemos que se inscrevem as práticas cotidianas de sala de aula, englobando ainda o contexto educacional e, de forma mais ampla, as políticas públicas, presentes nos documentos oficiais das diferentes instâncias constitutivas da educação brasileira.

As prescrições para o trabalho docente apresentam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Legislação Educacional, nas Políticas Educacionais, nos Projetos Político-Pedagógico das escolas, nas edificações das escolas e nas formas de organização e desenvolvimento dos tempos e dos espaços escolares, etc.

Entendemos que, muitas prescrições não estão explícitas e organizadas em regras e normas que dizem diretamente aos professores o que devem fazer, mas estão presentes implicitamente condicionando as atividades e as ações que compõem o trabalho realizado por esses profissionais. No entanto, é fundamental o reconhecimento dessas orientações, por parte dos docentes e da equipe de profissionais que atuam nas escolas, para que possam, em um processo crítico e reflexivo sobre a gestão de seu trabalho e do trabalho escolar, transformar, eliminar e utilizá-las para uma melhor maneira de gestar o seu trabalho, assim como também, a construção de processos de ensino e de aprendizagem que atendam as demandas educacionais da sociedade atual.

1. ESCOLA, AMBIENTE COM MUITAS SINGULARIDADES.

Para tentarmos entender o educador no cotidiano de sua prática docente, temos primeiramente que entender o seu lócus de trabalho, ou seja, a escola. É uma organização educativa que se organiza baseada no currículo e nas práticas pedagógicas. No entanto, para podermos compreendê-la e interpretá-la, não é nada fácil, pois, é um espaço social no qual atuam diversos indivíduos e cada um com suas peculiaridades, o que a torna com muitas heterogeneidades e diversidades.

Encontramos no espaço social escolar tanto relações formais como informais entre seus membros, abrigando tensões, negociações, conflitos e reajustes em suas relações. As relações formais são as que se dão na hora do trabalho, como por exemplo, as que ocorrem entre os professores nas horas de reuniões pedagógicas ou na troca de experiências durante os intervalos; entre diretor e professor, nas suas orientações; entre os demais funcionários nas divisões e execuções das atividades e ainda entre professor e aluno durante as horas/aula e professores e pais. Já as relações informais são aquelas que abordam laços de amizade que se formam no local de trabalho e que, muitas vezes, estendem-se para a vida pessoal.

A escola foi constituída com o objetivo de alfabetizar indivíduos, a fim de prepará-los para que consigam viver em sociedade, guiados com pensamentos críticos e reflexivos sobre os acontecimentos do mundo. A organização escolar está sujeita a prescrições da sociedade, que lhe exige certos padrões de estrutura e organização, sejam eles através de conceitos sustentados por um pensamento científico e, ou ainda, por normas construídas com base no senso comum. Assim, no decorrer do tempo à escola se tornou uma organização estável, com uma administração e uma burocracia cada vez mais pesadas.

A educação escolar brasileira possui marcas históricas de seu processo de constituição que ainda estão presentes em muitos pensamentos e práticas da escola atual e, ao tentarmos compreender a escola como um espaço educativo, devemos analisar cada situação escolar e o contexto que ocorre, cada ação cotidiana dos docentes, pois, nenhum problema ou aspecto da organização escolar acontece sozinho, e conseqüentemente, não deve ser focado isoladamente. Como no período das escolas jesuíticas os métodos pedagógicos eram baseados na moral e nos

costumes relacionados à religião, portanto, além de alfabetizar os professores ensinavam religião e os costumes. Já no período das reformas educacionais, que ocorreram a partir de 1930, os intelectuais voltavam sua atenção para a educação, uma vez que, pretendiam contribuir para a melhoria do processo de estabilização social, assim, a pedagogia tradicional passou a ser considerada insuficiente diante da exigência do mundo moderno e capitalista e muitos cursos profissionalizantes foram criados. Hoje vivemos tempo de reforma na educação, mais precisamente no ensino médio, e estas têm alterado o cotidiano tanto do trabalho escolar como dos professores.

Santos (2011) ressalta a importância de observar todo o contexto das situações escolares quando diz:

Para estudos que visam compreender este espaço institucional, perceber essas diferenças é uma condição importante, pois, não podemos correr o risco de olhar a todas as escolas como iguais e cair em generalizações infundadas, assim como não podemos deixar de considerar e de valorizar aquilo que lhes dá unidade e que se reproduz em todos os espaços independentes dos sujeitos que os constroem.

Como dito nas palavras acima cada escola possui o seu contexto e este irá interferir nas ações de cada sujeito, seja ele docente, discente, entre outros que compõem o espaço escolar. Da mesma maneira que se observarmos todo o conjunto de ações e seus atores da escola poderemos compreender como as diferentes situações afetarão a organização e desenvolvimento do trabalho do professor.

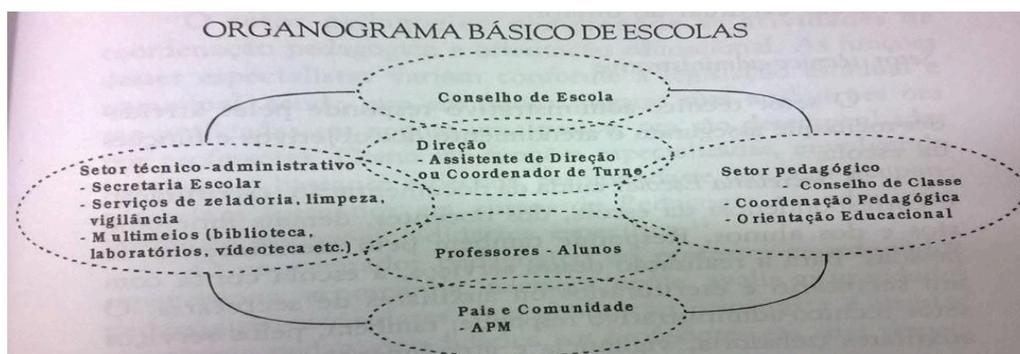
A escola está estruturada a fim de organizar e coordenar as atividades desenvolvidas pelas pessoas que ali atuam de acordo com os aspectos físicos, humanos, financeiros, jurídicos, administrativos e econômicos. Nesta estrutura encontramos ações específicas e diversificadas do meio escolar que variam de escola para escola.

Essa gama de ações é prevista no regimento escolar e nas normativas e planos estaduais e municipais. Tais documentos visam regulamentar o trabalho de cada escola, sem deixar de dar-lhe autonomia para se organizar de acordo com as especificidades de seu contexto, esclarecendo algumas situações complexas que possam ocorrer. As leis e parâmetros que regem a escola, como por exemplo, a implementação da reforma na educação brasileira através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996 pelo Ministério da Educação (MEC), trouxeram diversas

mudanças às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola), assim como a formação adequada dos profissionais da educação básica também foi priorizada com um capítulo específico para tratar do assunto.

Em cada escola temos ao mesmo tempo suas peculiaridades e algo em comum com as demais. Possuem elementos que mais as assemelham do que as diferenciam, começando pelas suas estruturas administrativas e pedagógicas. As estruturas administrativas asseguram a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Ainda são integrantes das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a sua conservação, distribuição das dependências escolares e espaços livres, limpeza e saneamento básico, assim como também a aquisição de equipamentos e materiais didáticos e mobiliários. As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e as de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. A estrutura pedagógica determina as ações da estrutura administrativa, pois, organiza as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz a sua finalidade.

Conforme Libâneo (2004, p. 127) a forma de estrutura organizativa das escolas é determinante para seu funcionamento, mudanças e melhorias. Vejamos, abaixo, a estrutura proposta por Libâneo:



(LIBÂNEO, 2004, p. 127)

O organograma traz uma estrutura básica das funções e atribuições do trabalho escolar, tais como: Conselho de Escola, Direção, Setor técnico-administrativo, Setor pedagógico, Corpo docente e Corpo discente. De acordo com as definições de Paro (1996), esses termos podem ser definidos como:

- Conselho de Escola: tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais, em assuntos definidos na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar, envolvendo aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Sua composição é dada pela participação dos docentes, especialistas em educação, funcionários, pais e alunos.

- Direção: coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumida pela equipe escolar e pela comunidade.

- Setor técnico-administrativo: é responsável pelas atividades que atendem aos objetivos e funções da escola (documentação e correspondência da escola, serventes, manutenção, vigilância, biblioteca,...).

- Setor pedagógico: compreende as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional, tal função acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógicas-curriculares.

- Corpo docente: é composto pelo conjunto dos professores em exercício na escola, os quais são responsáveis pela elaboração do plano escolar ou projeto pedagógico curricular, pelas decisões dos conselhos de escola e de classe ou série e, das demais atividades cívicas e recreativas da escola.

- Corpo discente: é constituído pelos alunos e suas associações representativas.

Portanto, ao compreendermos a forma como a escola se organiza e está estruturada, conseguiremos identificar as características de cada gestão escolar, ou seja, as suas singularidades, pois, organizações são sempre pessoas em interação social que dispõem de uma margem de autonomia relativa. Poderemos, então, identificar as relações de poder, os elementos arbitrários, produzidos e reproduzidos em termos históricos e socioculturais da escola.

Como a organização e a realização do trabalho dos professores na escola se diferem nas características próprias, seus tempos, espaços, funções, cargos, tarefas, ações,... etc, ela torna-se única e produtiva de sua própria cultura. Desta maneira, possibilitará o agrupamento das diversas tarefas, atividades, ações, situações ou objetos do cotidiano escolar. Cada um desses elementos prescreve ou é transmissor de ideias sobre o que se espera do trabalho docente e, conseqüentemente, o que se espera do trabalho de cada profissional que atua naquele espaço.

Quando concebemos a escola como lócus do trabalho docente, a organização e a gestão da escola como prática educativa passam a adquirir um valor mais amplo nas suas atitudes e no modo de agir. Todavia, as ações escolares devem assegurar as condições pedagógicas e organizacionais para que se consiga alcançar uma qualidade cognitiva das aprendizagens, isto é, do desenvolvimento mental de seus alunos, e ainda favorecer o trabalho dos professores para atingir tal objetivo.

A maneira de gestar os objetivos e preferências que a direção adota irá influenciar nas interações entre as pessoas (funcionários, professores, alunos) da escola. Lima (2011) aponta “quatro faces das organizações educacionais”, para tal considerou os modelos racionais/burocráticos, político, de sistema social e anárquico e os caracterizou da seguinte maneira:

- Modelo político: realça a diversidade de interesses e de ideologias, a inexistência de objetivos consistentes e partilhados por todos.

Neste modelo percebemos que, a gestão prioriza o poder, onde as ações são comandadas sem a participação dos que ali atuam, gerando assim um conflito de objetivos.

- Modelo de sistema social: valoriza a integração entre os pares, encara os processos organizacionais como fenômenos espontâneos de interdependência e de colaboração, baseando-se na psicossociologia. Psicossociologia das organizações é a abordagem de determinada temática que privilegia as aquisições teóricas e conceptuais do léxico da psicologia e da sociologia.

Podemos observar que este modelo possui um caráter adaptativo que privilegia o consenso, a adaptação ao ambiente e a estabilidade, o que torna possível a existência de um consenso entre os objetivos. Podemos fazer uma relação com o que chamamos hoje de gestão democrática, onde temos a participação da comunidade nas escolhas da escola.

- Modelo racional: as ações são compreendidas como sendo o produto de uma determinada decisão claramente identificada, ou uma escolha deliberada, calculada, em suma, racional. Acentuasse claramente o consenso claro dos objetivos organizacionais, pressupondo assim a existência de processos e tecnologias claros e transparentes. Para Lima, o modelo racional pode ser designado como modelo burocrático quando baseado na teoria de Weber, ou seja, aquele que se afasta de erros, afetos e sentimentos.

Neste modelo nota-se que, são acentuadas as normas formais nos processos de planejamentos e de tomada de decisões, selecionando os objetivos claros e com um grau de consensualidade por todos, o que é positivo em um ambiente de muitas interações humanas. Assim, será possível que a escola seja planejada, organizada e controlada de modo que se alcancem índices bons de eficácia e eficiência.

- Modelo anarquia: os objetivos e as preferências são inconsistentes e insuficientemente, sendo definidos com uma intencionalidade organizacional problemática. Os processos e tecnologias são pouco claros e pouco compreendidos pelos membros da organização, baseiam-se em procedimentos de simples tentativa e erro e na experiência passada.

Teríamos neste modelo um conflito de interesses nos dias de hoje, pois, é unânime na sociedade o uso de recursos tecnológicos que facilitam o trabalho dos educadores e a aprendizagem dos alunos além de estarem ao alcance dos alunos e professores. Além disso, a escola atua na formação de humanos, logo não pode se basear em procedimentos de simples tentativa e erro.

No entanto, a maioria das organizações escolares estão sujeitas a um controle burocrático com arranjos estruturais formais predeterminados. A organização e estrutura da escola seguem um modelo imposto em todo o país, mesmo tendo o domínio da sua organização pedagógica, na formulação do currículo (pré-estabelecido) e sua implementação e na avaliação dos alunos. Com isso a escola parece condenada a refletir e a reproduzir uma dada orientação hegemônica.

Essa centralização do poder da escola impede de inovar a sua prática e resolver os problemas do seu dia a dia. E inovação não significa recursos financeiros. Existe erroneamente o pensamento de que as mudanças necessárias nos contextos escolares se dão apenas através de investimentos com recursos materiais e que esses solucionarão os problemas atuais da educação. A falta de recursos é verdadeira, entretanto, se as melhorias não estiverem relacionadas às necessidades reais da escola, teremos então, um desencontro com os objetivos da educação formal, ou seja, os conteúdos ensinados e as práticas existentes no meio escolar deixam de priorizar a formação de indivíduos.

Além disso, as instituições existentes possuem múltiplas e complexas tarefas e objetivos sociais a serem cumpridos, associadas a uma escassez de recurso e um grande número de

indivíduos que realizam as tarefas diárias da escola. Este contexto necessita de novas formas de gerenciamento seja por meio de pessoas ou por órgãos com funções administrativas. Somente após essa reformulação poder-se-á propor o acréscimo financeiro.

O uso do termo gestão quando aplicado a administração escolar é relativamente recente. Conforme Paro (apud MOTTA & PEREIRA, 2008, p.17): “Não existe organização sem administração e a recíproca é quase sempre totalmente verdadeira, já que é essencial dentro das organizações que a administração seja exercida”. O gestor escolar tem a função de assegurar que a escola realize sua missão social: o local de educação e formação de valores. E essa gestão estará tanto mais comprometida com a transformação social quanto mais os objetivos almejados estiverem articulados com essa transformação. E assim, a escola estará formando cidadãos ao oferecer-lhes a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras na inserção social.

É fundamental que o gestor escolar esteja consciente de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é o compartilhamento de responsabilidades entre alunos, pais, professores e funcionários. O diretor deve incentivar a participação, respeitando as pessoas e suas opiniões. Teremos então uma gestão democrática, onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões coletivamente. Para tanto, a escola deve estar bem coordenada e administrada pelo responsável pela gestão.

O gestor passa a assumir o papel de líder cooperativo, ou seja, alguém que consegue aglutinar as necessidades, os desejos, às expectativas da comunidade escolar em um projeto comum. O diretor deverá atender todos os aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais. Podemos dizer então que o gestor é o mediador entre escola e comunidade. Para PARO:

O gestor escolar deve ser um líder pedagógico que apoia o estabelecimento das prioridades, avaliando, participando na elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimento e capacitação de funcionários, incentivando a sua equipe a descobrir o que é necessário para dar um passo à frente, auxiliando os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que atuam, cooperando na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docentes a debaterem em grupo, a refletirem sobre sua prática pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos. (PARO, 2008, p.130)

No entanto, muitas vezes obsevamos que a figura do gestor da escola pública realiza inúmeras tarefas de caráter burocrático, faltando-lhe, muitas vezes, tempo para cuidar da parte

pedagógica. Na tentativa de auxiliar o seu serviço no funcionamento da escola foi dividida em três áreas, que trabalham interligadas, integradas ou sistêmicas: gestão pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão administrativa.

A gestão administrativa tem função de planejar, coordenar e executar as ações da escola e assim asseguram a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. O gestor administrativo assessorará o gestor pedagógico e o de recursos humanos nas suas funções a fim de garantir o pleno êxito da escola. Conforme as palavras de Paro a gestão escolar não pode ser vista como um processo que separe o “administrativo do pedagógico, posto que, do ponto de vista da administração como mediação, não há nada mais autenticamente administrativo do que o pedagógico” (PARO, 2007, p.4).

A gestão pedagógica possui o lado mais importante e significativo da gestão escolar, pois, os que atuam nessa função estabelecem objetivos, gerais e específicos, para o ensino. Propõem metas a serem atingidas. Acompanham e avaliam o rendimento das propostas pedagógicas e dos objetivos, o cumprimento das metas, o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo. As especificidades da gestão pedagógica estão enunciadas no Regime Escolar e no Projeto Político-Pedagógico da escola.

No que se refere aos recursos humanos na escola, a direção tem como objetivo a obtenção e manutenção de um quadro de servidores bem formados, capacitados e motivados. Com o grupo de servidores bem amparados no âmbito legal o setor pedagógico conseguirá cumprir com suas funções. Desse modo o setor pedagógico poderá garantir que os alunos tenham professores preparados para atender as necessidades básicas de sua função.

Desse modo, a escola estará garantindo que as suas funções frente sociedade sejam elaboradas e executadas a fim de atender as necessidades básicas de seus alunos. Assim como também garantindo que o professor consiga desempenhar suas ações em condições adequadas de trabalho e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento profissional.

2. TRABALHO DOCENTE

O trabalho docente, como foco de pesquisa, vem passando nas últimas décadas por um processo de crescimento intenso. Observamos na pesquisa de Santos (2011) que, na última década teve uma ampliação dos projetos de pesquisa e nas temáticas com foco na pesquisa sobre o trabalho docente. Algumas dessas pesquisas nos mostram que a docência tem-se apresentado como um trabalho contextualizado, concreto, marcado principalmente pelas situações casuais. Devido a esse processo de crescimento a profissão docente tornou-se um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos de formação especializada e que atuam em um território profissional bem amparado.

Todavia, antes de falarmos sobre essa temática abordaremos o conceito de trabalho segundo a ergonomia abordada na pesquisa de Santos (2011). A ergonomia visa compreender a complexidade de cada situação em que as atividades são realizadas, ou seja, como e por que os trabalhadores fazem cada ação e se podem fazer melhor e em melhores condições. Esta análise permite compreender como o sujeito, no contexto do trabalho, constrói os problemas antes de resolvê-los.

A teoria da ergonomia divide o trabalho realizado em três momentos: prescrição, atividade e tarefa. Antes de iniciar qualquer ação, já está pré-estabelecido para o trabalhador as demandas de cada ação e o que se espera que resulte da atividade deste sujeito nos espaços de trabalho, ou seja, as prescrições. A partir das prescrições o trabalhador irá construir no seu interior a maneira em que irá executar cada tarefa, o que é chamado de atividade mental. Nesse momento cada sujeito é único e coloca em jogo seus conhecimentos, habilidades, capacidades, crenças, ideologias... etc. O que torna cada contexto único. Assim, tarefa realizada durante o trabalho é um resultado antecipado e determinado pelo contexto de trabalho. Poderemos, então, entender que ela é intrínseca ao contexto, ao espaço de atuação do profissional e como este está organizado. Logo, o quê e como o trabalhador realiza o que a tarefa prescreve é o foco da análise na ergonomia.

Conforme Santos (SANTOS, 2011) ao observarmos o trabalho devemos considerar as prescrições e as condições reais, o resultado antecipado e o resultado efetivado, pois cada atuação

do trabalhador envolverá as suas características pessoais e profissionais para organizar a sua atividade em uma situação real. Da mesma maneira que teremos uma variabilidade de situação (instabilidade, incerteza) intrínseca em qualquer ação de trabalho e esta afetará as decisões assumidas, as ações realizadas e as mudanças entre o previsto e o realizado.

Considerando a docência como qualquer outro trabalho humano, esta pode ser analisada como uma atividade, afinal, trabalhar é agir em função de um objetivo, atuando em um material para transformá-lo através do uso de técnicas e utensílios. Já ensinar é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios, normas, etc (TARDIFF E LESSARD, 2012). Relacionando os conceitos de trabalho da ergonomia ao trabalho em uma escola, quanto maior for variabilidade das situações de trabalho, maiores serão as interferências da atividade do sujeito, ou seja, das suas características, da maneira de que utiliza os meios na execução dos objetivos atribuídos por ele ao atender às tarefas prescritas. Sem deixar de considerar o quanto o que está prescrito condiciona a atividade de sujeito.

Desta maneira, tanto o meio afetará o trabalho docente assim como o trabalho docente estará influenciando na formação dos indivíduos e nas possíveis mudanças sociais que poderão ocorrer. Percebemos esse jogo de interferência quando observamos as mudanças exigidas na educação da sociedade por uma melhor preparação na inserção dos indivíduos em uma sociedade que está em constante crescimento industrial, tecnológico e sob novas formas de organização econômica e política. Essas mudanças introduziram novas formas de trabalho e de interação social exigindo que o ensino da população prepare os novos indivíduos para tal realidade.

Os governos consideram cada vez mais a educação escolar como um investimento rentável, e visam aumentar sua eficácia e sua responsabilidade, através de práticas e normas de gestão e de organização do trabalho vinda diretamente do ambiente industrial e administrativo. A história evidencia que os diferentes interesses políticos e econômicos privilegiados na organização das sociedades têm repercussões abrangentes na organização da educação de cada país. Diante disso, Tardiff e Lessard afirmam que: "Pode-se dizer que a escola e o ensino têm sido historicamente invadidos e continuam ainda a sê-lo, por modelos de gestão e de execução do trabalho oriundo diretamente do contexto industrial e de outras organizações econômicas hegemônicas." (TARDIFF E LESSARD, p.25, 2012). Neste contexto, a evolução do ensino

dentro da escola moderna caracterizou-se pela introdução de controles burocráticos na gestão do trabalho docente.

Foi a partir destas mudanças sociais que a educação começou a se democratizar e a se formalizar em espaços próprios, exigindo assim a presença de um “profissional” para encaminhar os processos de ensino. A educação, ao longo da história, vem se adequando aos interesses de cada Estado, o que tem deixado marcas da educação no nosso século. A intervenção do Estado sobre os sistemas de ensino assume um quase absoluto controle sobre o trabalho dos profissionais da educação, em especial das Escolas de Educação Básica e dos professores. As regulações do Estado definem a organização e desenvolvimento dos processos de formação de professores, as políticas de valorização e regulamentação da profissão, bem como as formas de investimento e estruturação dos sistemas de ensino.

Para Santos: “É necessário que se consiga encontrar um ponto de equilíbrio entre os mecanismos de controle do Estado e a autonomia das escolas e dos professores no gerenciamento de suas ações, na organização e realização de seus trabalhos.” (SANTOS, p. 58, 2011). A profissão docente atualmente vem sendo determinada externamente por meio do currículo, da avaliação, da estrutura física das escolas, dos investimentos. Entendemos que o professor necessita de autonomia nas suas reflexões e atuações no desenvolvimento de seu trabalho para que consiga promover uma formação escolar que garanta aos alunos uma leitura mais próxima da realidade e de sua condição de indivíduos sociais.

Conforme as palavras de Contreras (apud SANTOS, 2011, p. 78) a profissão docente é “uma ocupação socialmente encomendada” e de responsabilidade pública em que as decisões não podem ser tomadas pelo professor individual e solitariamente em suas salas de aula, pois, o trabalho docente exerce forte influência social. Logo, o trabalho docente exige das pessoas que o exercem uma responsabilidade além do esperado, pois, “um professor não trabalha sobre os alunos, mas com e para os alunos, e precisa preocupar-se com eles” (TARDIF e LESSARD, 2012, p.70). Cada aluno apresenta suas características (socioeconômicas, valores, crenças, interesses...) que condicionam o trabalho docente e o professor deve ajustar-se a essas características. Os compromissos sociais e profissionais assumidos de forma ética e crítica pelo professor sustentam-se em conhecimentos e saberes profissionais que possibilitam a análise das situações e a transformação das mesmas.

Desta maneira, a atividade do professor não está mais centrada principalmente no conteúdo, mas sim em como ele age para ensinar os seus alunos, ou seja, a maneira em que ele planeja, pensa, trabalha e como faz para que os alunos se envolvam nas atividades propostas. A atividade de preparação envolve uma série de ações, como: o planejamento de longo, médio e curto prazos de aprendizagem, a efetivação dos conteúdos, a adaptação da matéria em função das preocupações efetivas dos alunos, de seus interesses, de sua idade, de seus conhecimentos anteriores, a preparação de exercícios e de material pedagógico, etc. Essa fase do trabalho docente acontece em vários momentos do ano escolar: no começo do ano, nos períodos importantes, antes de cada aula, nas novas atividades, etc.

Doravante, a docência envolve a atuação, participação e colaboração em outros espaços da escola e do sistema educativo. E nesse conjunto de ações que o professor realiza encontramos diversos elementos que se integram e que são condicionantes do trabalho docente. Em síntese, os principais condicionantes do trabalho docente, são:

- A Rede Escolar Pública Estadual do Rio Grande do Sul, a qual estaremos observando, representada pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul;
- A Escola (Unidade Escolar) pertencente e integrante da Rede Escolar Pública Estadual do Rio Grande do Sul
- O próprio professor, ou seja, suas características pessoais e profissionais.

Santos (SANTOS, p. 130, 2011) utilizou-se de uma figura para apresentar-nos um esquema representando as possíveis relações entre alguns dos diversos aspectos que condicionam o trabalho realizado do professor:



(SANTOS, 2011, p. 130)

Com base na figura acima podemos indicar alguns dos aspectos condicionantes da atividade relacionados às características pessoais e profissionais dos professores, como: gênero (sexo); idade; tempo de atuação na profissão, tempo de atuação na escola; carga horária de trabalho; formação inicial; experiência profissional; investimento na carreira; entre outros.

No que diz respeito aos aspectos característicos do contexto escolar, podemos identificar as situações que compõem o trabalho dos professores em dois grandes grupos: aqueles relacionados à rede escolar e aqueles relacionados à escola. Com relação à rede escolar, há aqueles aspectos relacionados à carreira docente dos professores como: as formas de seleção dos professores e as formas de contratação dos professores; as políticas públicas vigentes. Com relação à escola, podemos citar: os objetivos institucionais; o Projeto Político-Pedagógico da Escola; as formas de organização do trabalho escolar – gestão escolar (tempos, espaços e funções); os recursos financeiros; os alunos; a comunidade escolar; entre outros.

Outro aspecto que influencia na maneira que o professor irá atuar é a formação inicial. Durante esse processo de formação profissional os paradigmas são formados e definirá a forma como o trabalho docente é realizado. O trabalho realizado pelo docente possui dois momentos distintos. Primeiramente teremos um momento em que o professor age de maneira que outros não observam, ou seja, são as atividades mentais que resultam em novos conhecimentos, planos e reflexões. Em um segundo momento teremos as ações visíveis e observáveis, que se concretizam nos registros produzidos pelo docente na organização e no planejamento do seu trabalho.

No entanto, a maneira adotada pelo professor para realizar o seu trabalho refletirá no seu processo de desenvolvimento profissional e no modo em que fazem para superar as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia. Desta maneira, entendemos que é primordial o professor vivenciar durante toda a sua vida profissional, processos de aprendizagem permanente, o que chamamos de formação continuada. Todavia, a construção de conhecimento permanente muitas vezes não é incentivada pelo sistema de educação.

Apenas com a evolução nos estudos no campo da formação continuada é que podemos dizer que essa falta de incentivo está sofrendo um processo de mudanças, pois passou ser uma das preocupações de estudiosos da área. Marcelo (MARCELO, p. 26,1999) define esse processo:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores em formação ou em exercício se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade de educação que os alunos recebem. (MARCELO, 1999, p.26)

Apoiando-nos em Marcelo (MARCELO, 1999) os processos de formação dos sujeitos envolvidos aprendem e desenvolvem suas competências profissionais de forma organizada, a fim de, potencializar mudanças consistentes na realização das suas atividades centradas nos seus interesses e necessidades. Este processo de formação de professores deve ser contínuo, com fases diferenciadas, mas que deve conter princípios didáticos e pedagógicos comuns. A formação deve integrar-se em processos de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular, como estratégia para facilitar o ensino. E ainda, fazendo-se necessário interligar esse processo com o desenvolvimento organizacional da escola, a fim de resolver os problemas do contexto dos professores, com maior potencialidade para transformação da escola.

Esse processo deve articular os conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares com os conhecimentos pedagógicos dos professores, e assim estruturar o pensamento do professor, além, de integrar teoria e prática na formação de professores, de modo que o ato de aprender a ensinar seja realizado através de um currículo orientado para a própria ação. Logo as transformações e melhorias ocorrem quando o professor busca tornar-se o agente de seu próprio desenvolvimento.

O processo de formação do professor não pode ser pautado somente pelas delimitações de seu trabalho dentro da sala de aula. É preciso pensar mais além, tentando compreender como ocorre o Desenvolvimento Profissional dos Professores (DPP). Quando o DPP relacionasse com o desenvolvimento no ensino, o processo de formação estará aperfeiçoando as competências na maneira de ensinar dos professores, na melhoria das condições de trabalho e em desenvolver a autonomia. De acordo como Marcelo:

[...]destacam que é através da formação e treino profissional com especialistas que os professores acabam por alcançar o objetivo de aquisição de competências, e através do apoio profissional entre colegas, ou individual é uma das estratégias formativa relevante para o desenvolvimento profissional". (1999 apud OLDROYD E HAUL, 1999 p.147)

Portanto são nesses momentos de proximidade entre os especialistas e professores que o docente pode adquirir conhecimento e competências para o seu desenvolvimento profissional. Assim, poderá assumir um planejamento de desenvolvimento do seu próprio processo de formação, ou seja, o seu desenvolvimento profissional será autônomo. O que resultará em modificações e aperfeiçoamentos no ensino, assim com também aprofundará a comunicação horizontal entre os professores.

3. METODOLOGIA

Apresentamos alguns aspectos teóricos que fundamentam a abordagem adotada, bem como os procedimentos metodológicos que guiaram o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, apresentamos inicialmente o objetivo e o problema de pesquisa, assim como as questões que orientaram a coleta e a análise das informações na construção das evidências e dos resultados.

3.1. Objetivo de pesquisa

Objetivamos compreender como os professores articulam os diferentes elementos constitutivos do trabalho docente na sua atuação em Escolas Públicas de Ensino Médio.

3.2. Problema de pesquisa

Que elementos constituem as ações do Trabalho Docente em Escolas Públicas de Educação Básica?

3.3. Questões/ metas de pesquisa

Para conseguirmos responder este problema de pesquisa, nos guiaremos pelas seguintes questões:

1. Como se caracterizam as diferentes ações realizadas pelos professores em serviço no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?
2. Como os professores gerenciam as suas diferentes ações no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?

3.4. Natureza da pesquisa

Abordaremos alguns elementos que ajudaram a situar nosso estudo conforme os pressupostos da pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa se ajusta a essa pesquisa em função do tipo informações coletadas e também porque o tamanho das mostras não é o mais importante, pois, a relevância deste estudo não está na comprovação estatística dos fenômenos, mas sim na compreensão dos fenômenos gerados nas interações sociais de um determinado contexto.

A pesquisa qualitativa busca procedimentos de investigação que exigem um caráter de rigor e confiabilidade, pois, têm como objeto os fenômenos sociais caracterizados, especialmente, pela complexidade e pela variabilidade das situações vividas em um determinado tempo e espaço. A complexidade dos aspectos que condicionam os fenômenos sociais estudados é inerente ao contexto escolar. O que se justifica pelo fato de que todo o ser humano age guiado pela sua tradição e suas convicções políticas, sociais, religiosas, assim como, por seu estado emocional. Desta maneira, não há como representar os fatos sociais que exemplificam as situações reais com exatidão.

Para a realização das análises das informações que envolvem interações entre indivíduos e entre os indivíduos com o meio, temos que considerar as inúmeras possibilidades que podem surgir. O que se caracteriza em um desafio para as pesquisas no campo da educação.

Diante do objetivo proposto e da abordagem adotada, percebemos a necessidade de utilizar uma metodologia que contemple a complexidade do trabalho docente e que permita compreender como os recursos são utilizados na sua realização. Assim, para realizarmos as análises dos dados obtidos, necessitávamos primeiramente:

- Conhecer as prescrições e para isso de informações sobre a escola em especial sobre as formas de organização de suas ações, sujeitos, tempos e espaços.
- Compreender o processo de atividade dos professores e para isso de informações sobre planejamento dos professores sobre seu trabalho.
- Conhecer o trabalho realizado e para isso de informações sobre as ações dos professores.

Para que fosse possível reunir este conjunto de informações optamos pelos seguintes fontes e instrumentos de coleta de informações citados a seguir.

3.5. Fontes de informação

Para compor um conjunto de informações que possam compor os resultados e as conclusões finais, elencamos as seguintes fontes de informações:

- Sujeitos: Professores de Escolas Públicas de Educação Básica de Santa Maria/RS.
- Instrumentos de coleta de informações:
 - Entrevistas individuais: As entrevistas favorecem um contato direto com os sujeitos da pesquisa e possibilitam um maior aprofundamento das questões investigadas, pois, consistem em uma conversa entre duas ou mais pessoas, realizada pelo entrevistador, a fim de construir as informações relevantes para o objetivo da pesquisa.
 - Roteiros para Elaboração da Entrevista: No caso específico da elaboração do Roteiro de Entrevista, fez-se necessário um estudo e discussões de grupo acerca do tema da pesquisa, que deram origem a diversos questionamentos construindo-se então, o roteiro de entrevista.

3.6. Orientações para elaboração e realização de Entrevistas

Uma entrevista no âmbito de uma pesquisa acadêmica se constitui basicamente de uma conversa entre duas pessoas, usualmente realizada por interesse e iniciativa do entrevistador, com o objetivo de coletar informações relativas ao objeto de pesquisa estabelecido. Em uma análise ergonômica do trabalho, a qual adotamos, os discursos dos sujeitos que são carregados de informações, ajudam-nos a explicar tanto o quadro prescritivo imposto pelas formas de organização do trabalho docente como os caminhos/trajetos traçados pelo professor na organização e na efetivação de seu trabalho.

Assim, a escolha pela entrevista como instrumento de coleta justificou-se pela importância do relato do próprio sujeito de pesquisa, dos quais desejávamos obter as informações, permitindo esclarecer dúvidas no momento em conversamos os mesmos. Dessa forma, a entrevista assumiu um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa.

3.7. Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com os professores de educação básica atuantes.

O roteiro (Apêndice 01) utilizado para realizarmos as entrevistas com os professores de educação básica que atuam em sala de aula foi dividido em 6 partes, das quais orientaram a criação das categorias de análises. No entanto, as informações coletadas relativas aos processos de avaliação de aprendizagem adotados pelos professores não foram utilizadas nessa pesquisa. São elas:

- A primeira parte contém itens para a identificação das características profissionais individuais do professor, onde ele poderia fornecer informações como: nome completo, função/cargo na escola, formação inicial, disciplina de atuação, contato como telefone e email.
- A segunda parte, composta pelo primeiro bloco de questionamentos, foi elaborada para levantar informações sobre a rotina de trabalho dos professores dentro da sala de aula. Neste momento da entrevista pretendíamos compreender em detalhes como se dá as interações entre aluno/professor; as formas de organizar os alunos em sala de aula; as responsabilidades exercidas pelos alunos; como o professor gasta o seu tempo em sala de aula; quais as tecnologias e recursos utilizados no desenvolvimento das atividades em sala de aula e quais os fatores interferentes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.
- A terceira parte, composta pelo segundo bloco terceiro, foi elaborada para levantar informações relativas às ações realizadas pelos professores na hora de planejamento. Para isso, solicitamos que os professores explicassem em detalhes o seu planejamento; com ênfase no registro; parâmetros que segue; frequência; sujeitos envolvidos; tecnologias e recursos utilizados na organização e planejamento.
- A quarta parte, composta pelo terceiro bloco do roteiro, foi elaborada visando coletar informações sobre os processos de avaliação da aprendizagem utilizados. Para isso, solicitamos

dos professores explicações sobre os instrumentos, periodicidade e os sujeitos/parceiros envolvidos nos processos de avaliação que realiza. Como já mencionado anteriormente não foram analisadas as informações coletadas desse bloco.

- A quinta parte, composta pelo quarto bloco do roteiro, foi elaborada visando coletar informações sobre as ações realizadas pelos professores na sua formação continuada. Para isso, solicitamos que os professores explicassem em detalhes quais os processos de formação que participa ou participou; os tempos e espaços utilizados pela escola para promover a formação continuada dos professores em serviço; qual a participação na preparação da formação continuada da escola; os investimentos pessoais para a qualificação profissional; as tecnologias e recursos utilizados na formação continuada; as necessidades formativas de sua formação inicial e como procura suprir tais necessidades.

- A sexta parte, composta pelo quinto bloco do roteiro, foi elaborada visando coletar informações sobre as ações dos professores na escola (eventos, reuniões, planejamentos). Solicitamos dos professores explicações sobre as ações que realiza na escola e, pedimos aos professores para abordarem as diferentes ações que participam na escola fora da sala de aula e qual o seu papel nessas ações; os tempos e espaços utilizados na organização e realização das ações da escola; as tecnologias e recursos utilizados.

Após termos elaborado o roteiro de entrevista, contatamos primeiramente a coordenação pedagógica de cada escola nos apresentamos e expomos o objetivo desta pesquisa e convidamos os professores que estivessem dispostos a participar da pesquisa. Somente depois disso entramos em contato com os professores para marcar um horário disponível para a realização da entrevista. Entrevistamos um total de quinze professores de ensino médio do município de Santa Maria utilizando este roteiro, no entanto, apenas seis entrevistas foram analisadas até esse momento.

3.8. Tratamento das informações obtidas com as entrevistas

Para a organização e a análise das informações obtidas com as entrevistas, realizamos em primeiro lugar a transcrição de todas as entrevistas. Em seguida estabelecemos as categorias a serem analisadas, as quais foram estabelecidas com base nas próprias questões.

Depois de estabelecidas as categorias elaboramos quadros (Anexo 2) específicos para cada categoria abordada, onde registramos e agrupamos as respostas dadas, tomando como base uma sequência de procedimentos, a saber:

- Na primeira coluna digitamos a identificação do sujeito, por meio de uma sequência de letras e de números que permitissem identificá-los. Assim, cada professor foi designado pela sigla PEB (Professor de Educação Básica) aderida de um número (PEB 1, PEB 2, PEB 3, etc.). A numeração correspondente foi dada de forma aleatória no quadro de lotação dos professores da escola. Este código foi único para identificação das falas coletadas com todos os instrumentos.
- Na segunda coluna digitamos na íntegra das respostas;
- Na terceira coluna redigimos a(s) ideia(s) central(is) extraída(s). Esta etapa foi chamada de “Limpeza das Respostas”. Para tal realizamos a leitura das respostas, tantas vezes quanto necessário, para extrair a(s) ideia(s) central(is) expressas na resposta;
- Na quarta coluna escrevemos as nossas observações sobre as falas.

Após esta etapa de organização das informações, realizamos um recorte nestas tabelas, para separarmos todas as ideias centrais, a fim de, conseguir trabalhar sobre a totalidade delas. A partir das ideias relevantes, selecionamos então, falas representativas para serem utilizadas como exemplos no texto que compõe as evidências e os resultados e, com isso respondermos as questões de pesquisa.

4. RESULTADOS

Na fase em que realizamos o tratamento das informações, bem como na construção dos resultados, partimos das orientações metodológicas contidas nos capítulos anteriores, considerando a linha de coerência constituída entre as questões da pesquisa, os sujeitos, os espaços e, também, o instrumento para a coleta de informações.

A partir das análises das informações, apresentamos, neste capítulo, as evidências que nos permitiram responder nossas questões de pesquisa, bem como os resultados que respondem o problema central. Relembramos que o problema central, desta pesquisa, é compreendermos “Que elementos constituem as ações do Trabalho Docente em Escolas Públicas de Educação Básica?”.

Para tanto, partimos do entendimento de que o trabalho docente é indivisível do ponto de vista de sua realização. Assim, para respondermos as questões relacionadas ao trabalho docente, nos detemos a aspectos definidos a posteriormente, a partir de sua recorrência nas falas dos professores e da importância por eles atribuída. Desta maneira, organizamos conjuntos de informações que, uma vez agrupadas, permitiram responder cada questão de pesquisa.

4.1. Respondendo a primeira questão de pesquisa:

Como se caracterizam as diferentes ações realizadas pelos professores em serviço no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?

Para respondemos a esta questão, objetivamos identificar e caracterizar, por meio da explicação dos professores, as ações realizadas na organização e realização de seu trabalho. As informações utilizadas nessa análise foram coletadas nos blocos 1, 2, 4 e 5 do roteiro de entrevista. A sistematização destas informações delimitou quatro categorias que guiaram nossa análise, são elas:

Categoria 1: as ações realizadas pelos professores na sala de aula.

Categoria 2: as ações realizadas pelos professores na hora atividade (planejamento, estudo, correção).

Categoria 3: as ações realizadas pelos professores na sua formação continuada.

Categoria 4: as ações realizadas pelos professores em eventos, reuniões, planejamento.

Em relação à categoria 1, as ações realizadas pelos professores na sala de aula, dividimos as informações em subcategorias: as interações entre aluno/professor estabelecidas dentro e fora da sala de aula, a organização dos alunos em sala de aula, as estratégias didáticas adotadas, a gestão do tempo em sala de aula e responsabilidades dos alunos em sala de aula. Podemos dizer que, encontramos diferenças interessantes nas suas formas de realização. Para exemplificarmos estas constatações, selecionamos algumas falas que representam as diferentes formas de agir descritas pelos.

As informações obtidas permitiram compreender com clareza a categoria sobre as ações realizadas pelos professores na sala de aula. Nossa intenção foi identificar as características e compreender como os professores as organizavam e articulavam durante a ação analisada, assim como também, o que esta ação representava como parte integrante do trabalho docente.

Em relação às formas de interações entre aluno/professor, estabelecidas dentro e fora do espaço escolar, percebemos uma variedade de elementos/aspectos/fatores com os quais os professores organizam suas falas a respeito. Falam da interação entre eles e os alunos se reportando a qualidade das interações, às causas, às formas, aos espaços, aos papéis assumidos, etc. Vejamos o que foi relatado:

Me dou bem com os alunos, acredito que eles também gostem de mim, a gente sempre se comunica fora, pelo Facebook. Sempre mantemos contato, eles tiram dúvidas. Considero um bom relacionamento sim. (PEB 1)

Normalmente eu não tenho problemas com aluno em relação a disciplina, há um questão de respeito entre eu e eles. Dificilmente tem alguma coisa que sai do controle nesses meus 25 anos como professora. ... Eles se aproximam muito da gente, principalmente pela questão da educação física ter esse ambiente meio informal, o que proporciona a oportunidade para o aluno se aproximar e vir conversar com a gente. (PEB 2)

Difícilmente eu tenho dificuldade com aluno. E fora da escola também, tu passa por eles na rua, eles te chamam, fazem questão de vir e te beijar. ...Tem alguns alunos que são bem complicados, pois, não sabem o seu limite. Eles são carentes de afeto e adotam a gente como mãe, como conselheira, por exemplo, quando estão com problemas com o namorado. (PEB 4)

Sempre em cada aula que eu dou, a relação é bem espontânea. Normalmente eles participam bastante, pois, eu tento trazer fatos cotidianos, questões bem atualizadas. Trabalho na sociologia a teoria, fundamentados de alguns autores e vamos discutindo até chegar em alguns acordos. Levanto o debate sobre algumas questões e vamos ver até onde nós podemos... sai sugestões maravilhosas pra certos problemas que muitas vezes na cidade a gente observa e parece que não tem saída. (PEB 3)

Eu não gosto muito de me envolver fora da escola. (PEB 4)

Percebemos nas falas dos professores uma ideia majoritária sobre a qualidade das interações, pois, afirmam possuírem uma “boa interação” com seus alunos. A qualidade da desta relação é atribuída a diferentes fatores como: ao “ambiente informal de suas aulas” tendo como condição de trabalho os princípios de respeito e confiança; a liberdade gerada nas situações didáticas possibilitando diferentes formas de comunicação e interação; aos conteúdos trabalhados que estejam relacionados ao cotidiano e interesse dos alunos, assim como também, as situações didáticas criadas. Para eles, é fundamental dar liberdade para que os alunos trabalhem de maneira espontânea e colocar os conhecimentos do aluno como o centro do processo de construção do conhecimento. Ou seja, professor e aluno trabalhando em função da construção de conhecimento por meio da troca de informações e dúvidas dos alunos.

Em contrapartida aos professores anteriores, o professor PEB 4 justifica sua boa interação com os alunos ao fato de possuir um relacionamento maternal. Ou seja, traz de forma intensa a relação entre docência e maternidade. Justifica este sentimento pelo fato de trabalhar com “alunos carentes de afeto”.

Em relação às formas de interação dos professores com os alunos fora da escola, observamos que alguns professores a relação é bem restrita, sendo poucos os que utilizam-se de redes sociais como o Facebook. Temos professores que afirmam evitar, e até de não gostarem, de

se relacionarem com os alunos fora da escola, sem atribuir nenhuma justificativa para tais afirmações.

Em relação à subcategoria organização dos alunos em sala de aula, os professores possuem maneiras diferentes para tal. Mas sustentam suas escolhas argumentando que é para facilitar o aprendizado, a convivência e o controle da turma. Como por exemplo:

Dependem da dinâmica da aula que vai ser no dia, por exemplo: se vai ser uma aula que eles vão ter que fazer um trabalho em grupo ou uma atividade como uma lista de exercícios em que eles podem se ajudarem entre si, eu já peço para se posicionarem em grupo. Dessa maneira quando estão em grupo fica melhor para explicar, além de facilitar o meu trabalho, pois, estão todos juntos e eu dou uma explicação só. (PEB 1)

Quando os alunos estão sentados em grupos, fica melhor para trabalhar a integração entre eles. Focando nos valores que desejo trabalhar ou desenvolver nos alunos, como cooperação, solidariedade, comprometimento e responsabilidade. (PEB 2)

Normalmente a organização é mesmo no formato mais tradicional, não tem como ser diferente, até porque são muitos alunos, muitas turmas e os períodos são poucos durante a semana, então eu não perco muito tempo nessa parte da organização. Poucas vezes eu organizo em formato de "U". E eu também não gosto de chegar na sala de aula e impor certas regras que intimidam eles, eu deixo bem a vontade pra eles participarem. Acredito que assim eles retribuem participando e fazendo essa troca de ideias, trocas de conhecimento porque muitas vezes o professor está aprendendo com os alunos e então a gente vai mediando essas ideias. (PEB 3)

Acho muito complicado o assunto organização em sala porque não temos condições de trabalhar com os alunos em grupos. Dependendo de quem senta junto no grupo dificulta ainda mais. (PEB 4)

Eu sou muito democrática, eu deixo eles escolherem com quem eles vão trabalhar, mas eu sempre coloco assim, máximo quatro componentes no grupo e vocês se dividem. (PEB 6)

O PEB 3 ilustra bem a situação atual dos professores quando relata que possui muitos alunos, muitas turmas e pouco tempo para dispor na arrumação dos alunos em sala, ou seja, o professor está sobrecarregado e com pouco tempo para planejar e por em prática uma aula mais

dinâmica e diferenciada. Além disso, percebemos que o ambiente e comportamento dos alunos em sala acabam prejudicando o trabalho em aula devido ao mau comportamento dos alunos, como o relatado pelo PEB 4. No entanto temos os PEB 1, 2, 3 e 6 deixam os alunos livres para sentarem em grupos, seja por não gostar de impor regras e não intimidar os alunos, ou ainda, por acreditar que o trabalho em grupo facilita a hora explicação e proporciona a troca de conhecimento e uma melhor interação entre eles, determinam apenas o número de integrantes dos grupos.

A respeito da subcategoria estratégias didáticas adotadas podemos perceber que, é muito particular a maneira que cada professor ministra suas aulas. Diante de tantas diferenças é possível notar que a maioria dos professores adapta suas aulas, fazendo o uso de algumas tecnologias diferentes para tentar fugir do quadro e giz, como:

Eu não uso muito o livro didático, pois eu acho que o professor se prende de mais a um livro, então o conhecimento deles fica restrito aquele livro. Eu pesquiso vários livros e vou pegando tópicos vou achando importante. Dependendo do tema peço pra eles pesquisarem em casa e trazerem pra próxima aula. ... Data show é bem esporádico, eu uso quando a gente faz uma aula integrada com um determinado professor para passa um filme, ou documentário. A sala de informática a gente utiliza bastante para eles pesquisarem. (PEB 1)

Quando trabalho a parte teórica da Educação Física, busco na mídia pra não ficar só aquela texto escrito, só aquela mesma situação. Então a gente procura vídeos, figuras slides sobre determinados assuntos. Procuo trabalhar em grupos, pois já como a aula é de Educação Física considero uma atividade mais informal. (PEB 2)

Então muitas vezes a gente trabalha no quadro de giz, isso a gente não pode negar, e data show frequentemente. Principalmente com os anos do ensino fundamental trabalho mais o lúdico porque é menos teoria, daí a gente pode avançar mais. No ensino médio já é mais complicado, porque tem muito mais conteúdo pra vencer, e ao mesmo tempo em que eles têm que pegar o conteúdo. Utilizo, além disso, o globo, mapas, escalas. Quando a gente trabalha com escalas trabalhamos também com linhas, pra gente fazer as medidas dos mapas. (PEB 3)

Trabalho muito com a área prática, faço muitos experimentos, muitas viagens, saídas e estudos porque eu acho importante para o aluno. Trago muitos jornais, revistas, tem muita coisa

atual ali. ...Eu trabalho muito também com pesquisa, na área das doenças tem bastante pesquisa, então eles procuram sobre alguma doença de seu próprio interesse. ... Uso muito o livro didático, eles ganham do governo, então vamos usar, são livros maravilhosos, ilustrativos, tem muita informação, muitos textos adicionais que agora no ENEM vamos utilizar bastante. Como seguimos o programa do PS, e o livro não tem a mesma sequência eu tive que montar um polígrafo pra conseguir me organizar, então eu uso polígrafo montado por mim. ... Uso muito o grupo deles (no Facebook), esse recurso é maravilhoso porque tu coloca as dúvidas ou coisas que tu precisa. Quadro e giz também utilizo. Uso muito a sala de multimídia para passar filmes. A sala de informática eu não estou usando muito, porque agora o celular tem tudo, quando eu preciso eu pergunto quem tem o 4G, 3G então eles procuram na sala mesmo. ...Não consigo usar a sala de informática porque a maioria dos computadores estão estragados tendo apenas um computador para três alunos, é impossível. Dou preferência por trabalhar ao ar livre com os alunos. (PEB 5)

Como trabalho com a Biologia peço para que os alunos montem experimentos com meu auxílio é claro. (PEB 6)

Observamos que os professores tem se esforçado para proporcionar aulas mais dinâmicas com diferentes estratégias didáticas, a fim de estimular um maior interesse e participação dos alunos, embora muitas vezes os recursos oferecidos pela escola não abarcam todas as demandas do dia a dia, além de o que possuem estarem estragados como o relatado pelo PEB 5. Contatamos que a sala de informática é pouco utilizada pelos professores e o projetor tem sido um dos recursos mais utilizados no cotidiano. O livro didático foi mencionado apenas por dois professores (PEB 1 e 5), sendo que um alega não gostar de adotar apenas um livro para não ficar presa, enquanto outro afirma gostar e utilizar os livros didáticos recebidos do governo. Consideramos importante essas duas falas, pois, ao mesmo tempo que os livros são interessantes, completos e bem ilustrados para os alunos o professor não deve ficar preso apenas a esse tipo de recurso.

Em relação a subcategoria gestão do tempo em sala de aula, a maioria dos professores consideram ter muito conteúdo para dar, mas pouco tempo de aula. O que acaba por fim, dificultando o ensino, como relatam alguns professores, por exemplo:

Sou bem direta. Minhas aulas são divididas em dois momentos: o primeiro período para conteúdos, e o segundo para dúvidas e atividades relacionadas ao conteúdo. (PEB 1)

Não tenho dificuldade com a questão do tempo, pois minha experiência nos anos de serviço é um facilitador para gerenciar o tempo das atividades em aula. (PEB 2)

A questão do tempo é algo relativamente importante que precisa ser planejado e requer muita atenção, pois são muitas as turmas e muitos conteúdos para vencer. Faço um planejamento mensal ou trimestralmente, dependendo da quantidade de atividades que tenho para realizar. (PEB 3)

Desisti de realizar atividades tais como levar os alunos para sala de informática, pois acaba tomando muito tempo de aula e daí não consigo abranger todos os conteúdos na sala de aula. (PEB 5)

Considero positivo que o vestibular foi banido, pois afirma são muitos os conteúdos exigidos e agora com o ENEM será mais fácil para vencer o conteúdo do ano. (PEB 6)

Observamos nas falas dos professores que o vasto conteúdo a ser trabalhado é a questão que mais problemática no gerenciamento do tempo em sala de aula. A experiência facilita e o planejamento antecipado é o fator que auxilia a boa gestão do tempo em sala. Muitos professores até então estavam presos ao conteúdo programático do vestibular e agora com sua extinção e adoção do ENEM pela UFSM irá facilitar o seu trabalho.

Em relação à subcategoria, responsabilidade dos alunos em sala de aula, constatamos que cada professor possui um jeito único de delegar tarefas aos seus alunos. Porém, existem algumas atitudes comuns entre eles, como por exemplo:

Eu digo que pra próxima aula vocês pesquisem tal assunto e tragam comentários e aí eles fazem isso. (PEB 1)

Delego funções diferentes para cada aluno por ser da área de atividade física. Cada um tem uma responsabilidade diferente, eu sempre procuro definir pra eles ó hoje tu vai ajudar a apitar, tu vai organizar os grupos, hoje tu vai ficar no fundo da quadra, hoje tu vai colocar a rede pra jogar. (PEB 2)

Algumas turmas que tem mais interesse, e automaticamente elas mesmas propõe novas fórmulas, novas ideias, novos conteúdos. Acredito que essa atitude de dar liberdade para os alunos, acaba estimulando eles para que queiram participar do desenvolvimento das aulas e, participarem também da organização dos conteúdos curriculares. (PEB 3)

Os alunos são responsáveis por levarem para as aulas o material solicitado. (PEB 5)

Os alunos são responsáveis pelo o material solicitado. Cobro isso dos alunos, para que eles cresçam no quesito responsabilidade. Exijo também a entrega dos trabalhos pedidos sempre em dia, pois acredito que a cobrança colabora para que o aluno seja responsável pelas suas tarefas. Quando é uma prática que algum dos alunos deve trazer para todos e ele não trouxe, então o grupo sairá prejudicado porque ele era o responsável por trazer. (PEB 6)

Observamos que em todos os casos a responsabilidade delegada aos alunos é terem com sigo o material solicitado na aula anterior. Temos o PEB 2 que deixa sob responsabilidade de um de seus alunos alguma atividade que deverá ser desenvolvida por todos os outros, pois, dessa maneira considera que consegue trabalhar com os alunos alguns fatores importantes, como a participação, a cooperação e responsabilidade.

No que se refere à categoria 1, as ações realizadas pelos professores na sala de aula, foram muitas as informações coletadas. Para facilitar a análise dessas informações dividimos essas ações em subcategorias. Depois de ter feito essa divisão em subcategorias, percebemos que os professores conseguiram condicionar o seu trabalho às características de seus alunos e, superar a resistência normal, que existe em um grupo de alunos, para atingir os seus objetivos como docente.

Todos os professores consideraram ter uma boa a interação entre aluno/professor estabelecida dentro da sala de aula, mostrando assim, que o coletivo é bem gerenciado pelos professores, assim como também, a transmissão e a socialização, aprendizagem e disciplina, conteúdo e princípio pedagógico se completaram no exercício de ensinar. Infelizmente o ensino ainda é hierarquizado e o professor o detentor do conhecimento, pois, a responsabilidade delegada aos alunos fica somente no plano da solicitação de materiais para uma próxima aula.

Alguns fatores foram atribuídos a esse condicionamento do trabalho docente, como o “*ambiente informal de suas aulas*”, a relação de respeito e confiança; as situações didáticas que possibilitam diferentes formas de comunicação, interação e liberdade para trabalharem de maneira espontânea; aos conteúdos trabalhados relacionados ao cotidiano e interesse dos alunos colocando os conhecimentos do aluno como o centro do processo de construção do conhecimento e ainda, a relação entre docência e maternidade que existe devido à carência de alguns alunos.

O tamanho da turma mostrou-se ser um fator determinante na organização dos alunos em sala, pois, a maioria dos professores alegou ter que dispor de muito tempo para conseguir coordenar uma nova organização dos alunos. Além disso, as características pessoais e profissionais influenciam no serviço de cada docente. Notamos essa influência no próprio relato dos professores, pois, embora o modo tradicional em fileira seja o mais utilizado, tivemos, no entanto, exemplos de professores que deixam os alunos livres para sentarem em grupos. As alegações são variadas, seja por não gostar de impor regras e não intimidar os alunos, ou ainda, por acreditar que o trabalho em grupo facilita a hora explicação e proporciona a troca de conhecimento e uma melhor interação entre eles.

Diante de tantos avanços tecnológicos disponíveis aos alunos, o ensino baseado meramente na transmissão de conteúdos, tornou-se maçante. E a fim de instigar um maior interesse e participação dos alunos, os professores tem se esforçado para proporcionar aulas mais dinâmicas com diferentes estratégias didáticas, mesmo tendo poucos recursos tecnológicos oferecidos pela escola que abarquem as necessidades do dia a dia. O livro didático é um dos recursos mais utilizado, o que é elogiável, pois, o livro didático se bem usado garante um ensino interessante, completo e com muitas ilustrações.

O tempo de serviço é um dos fatores positivos quando nos referimos à questão do gerenciamento do tempo em sala de aula, mesmo tendo como complicador a gama de conteúdo a ser trabalhado. Constatamos também que a experiência de serviço facilita na noção de tempo que deverá ser despendido em cada atividade programada.

Em relação à categoria 2, *as ações realizadas pelos professores na “hora atividade”*, dividimos as informações coletadas em subcategorias: ações realizadas no planejamento, os

parâmetros seguidos para o planejamento, os fatores que interferem no planejamento, as tecnologias utilizadas, os materiais e recursos utilizados, a relação planejamento/escola.

As informações obtidas permitiram compreender com clareza os aspectos questionados nesta atividade e na sua realização. Da mesma maneira que encontramos diferenças interessantes nas suas formas de realização na atividade anterior, também encontramos em relação a esta atividade. Seleccionamos algumas falas que representam essas diferentes formas de agir descritas pelos professores. Nossa intenção foi identificar estas características e compreender como os professores as organizavam e articulavam durante a atividade analisada.

Podemos antecipar que, apesar do planejamento ser uma atividade que o professor realiza regularmente, ela nem sempre acontecia nos espaços e tempos escolares. A seguir, apresentamos alguns elementos que nos ajudaram a compreender as características da ação de planejamento, bem como, o que ela representava como parte integrante do trabalho docente.

Realizo sim, porque tenho todo o ensino médio e ainda tenho a 8ª série do EF, e então eu tenho que planejar. Semanalmente eu faço o planejamento. Tento fazer um cronograma por semana pelos tópicos que eu vou trabalhar naquela semana, eu faço assim seriado, pra cada série. Então eu faço o planejamento, faço as minhas listas de exercícios e já deixo tudo marcadinho no cronograma de acordo com a série. Eu tenho um caderno para meu registro, eu gosto de escrever no meu caderno. (PEB 1)

Planejo semanalmente. Sempre a primeira coisa que faço é analisar o que vou trabalhar naquela turma. Depois, analiso como é que vou aplicar com eles, pois trabalho com 1ª, 2ª e 3ª série e cada série é um pouco diferenciada. Os alunos da 3ª série já tem um maior conhecimento. Tento aprofundar a atividade de acordo com o nível deles. (PEB 2)

Eu planejo semanalmente para poder chegar em sala de aula e saber o que vou fazer e por onde começar. Temos que ter uma sequência, uma ordem de trabalho. Reúno o máximo de material possível. Vejo o que tenho para desenvolver, por exemplo, para essa turma, o que eu tenho para aquela turma. Tento desenvolver cinco, seis aulas, pra uma turma, depois pego a outra turma, separadamente. (PEB 3)

É semanalmente, mas se tu olhar no meu caderno é diário, ou uma vez por semana. Com 27 anos de serviço tu tens um esquema montado, não aquela coisa que eu não vá mudar. Às vezes você recebe influencia da tecnologia, tu vê coisas e vai acrescentando isso lá no meu trabalho. Realizo o planejamento semanal para organizar a tua cabeça e ficar mais tranquila. Tu tens que te organizar para não fugir do foco. (PEB 5)

Sim assim, como já faz 20 anos que eu estou em sala de aula eu uso muita coisa do que já planejei. Então eu vou lá e procuro e leio o diário. Procuro em revistas, internet coisas novas, porque a biologia é uma coisa que tá sempre mudando. Compro um caderninho novo todos os anos, sabe, eu acho que isso é bacana porque daí mostra pro aluno o cuidado que a professora tem e o carinho pra aquela aula. (PEB 6)

Sobre a descrição das ações de planejamento podemos dizer que, todos os professores entrevistados realizam algum tipo de planejamento, porém, cada professor tem um jeito muito particular de planejar suas aulas. Também reafirmamos que, a forma como esta atividade acontecia, estava fortemente condicionada pelas características contratuais e pelas formas de organização dos tempos e espaços escolares.

A hora planejamento é valorizada por todos os professores e considerada um fator importante na organização das atividades que deverão ser desenvolvidas, assim como também na organização pessoal, dando-lhes um sentimento de tranquilidade frente a turma. A frequência do planejamento dos professores entrevistados tem sido semanalmente. O uso de um caderno para fazer o registro do seu planejamento também é comum como vimos nas falas dos PEB 1, 5 e 6.

Os anos de serviço tem sido um aliado na hora planejamento, visto que os professores fazem uso do que já trabalhou adaptando a atualidade. Observamos que os professores quando vão planejar inicialmente analisam a turma e seu nível de conhecimento em que irão trabalhar para então decidir o conteúdo e a maneira como irão trabalhar, o que demonstra uma preocupação com seus alunos. O PEB 3 relatou aceitar ideias e sugestões dos alunos para na escolha dos conteúdos.

Sobre a subcategoria, os parâmetros seguidos pelos professores, separamos as seguintes falas que retratam o pensamento dos professores na realização do planejamento, como:

Tenho, eu sigo o conteúdo do vestibular. (PEB 1)

É a partir dos PCNs e mais os estudos que coordenação da escola repassa. Agora temos o Pacto Nacional de Renovação do EM, nós não estudamos ainda bem, mas é um trabalho que nós vamos fazer. (PEB 2)

Os parâmetros normalmente, a gente começa com os parâmetros que a gente tem. O livro didático, altas como falei anteriormente, todos esses recursos aí. Aí, vou planejando pra ver o que a gente pode desenvolver, vejo também em cima das exigências dos órgãos, MEC, o próprio ENEM, que são provas importantes aqui no ensino médio. Então é em cima disso que eu vou buscar e vou desenvolver aqueles conteúdos que nós precisamos e também pelo dia a dia do próprio aluno como falei anteriormente. (PEB 3)

Até agora a gente seguia o programa do MEC e PS1, PS2 e PS 3. Para os próximos anos seguiremos o ENEM. Outro dia peguei a matriz do ENEM, eu já tenho todos os conteúdos, já está tudo organizado. (PEB 6)

Observamos que todos os professores seguem um roteiro já estipulado tanto pelas escolas como pelo vestibular da UFSM e PCNs como parâmetros a ser seguido para a realização do planejamento. E com a mudança do processo de seleção da UFSM que até o momento era por meio de um vestibular e agora no ano de 2015 para o ENEM, o programa do ENEM já começou a ser utilizado como parâmetro para o planejamento. Observamos que a preocupação com o conteúdo a ser abrangido pré-estipulados pela UFSM é muito forte. Ressaltamos a fala do PEB 3 que com exceção dos demais relatou dar importância aos assuntos da atualidade e que são de interesse dos alunos, o que demonstra uma preocupação com a formação do indivíduo dentro da sociedade.

Em relação à subcategoria, os fatores que interferem no planejamento, é possível afirmar que existe um número alarmante de problemas citados pelos professores. Como podemos ver nas falas destacadas:

Eu acho que a dinâmica da aula, pra não se tornar tanto, tem que ser bastante criativo. (PEB 1)

As divergências de opiniões, porque nós éramos cada um seguindo a sua disciplina, seguindo o seu caminho. E agora nós temos que sentar e as disciplinas tem que andar juntas né, e às vezes dá choque de opiniões e nem todas conseguem que a sua opinião prevaleça. (PEB 2)

Tempo, nós temos que ter tempo, e muitas vezes o tempo é escasso. A gente precisa ter muitas turmas e muitas vezes prejudica um pouco o andamento do planejamento e desenvolvimento dessas atividades. O recurso financeiro também é bem importante, pois, na medida em que tu tens mais recurso tens mais condições. (PEB 3)

Não tenho, eu sento e faço, hoje não, mas antigamente tinha os filhos, família, tu tinha que gerenciar o trabalho fora de casa, o trabalho da escola. (PEB 4)

Ah, a falta de objetivo dos alunos, a desmotivação deles pra mim é o principal. (PEB 5)

É o tempo, seria legal diariamente. Os compromissos pessoais como ir ao médico, no dentista, cuidar da minha filha e da casa acabam me sobrecarregando e falta tempo para o planejamento. (PEB 6)

É perceptível que, o tempo para os professores é o fator que mais interfere negativamente no planejamento. Podemos dizer que a falta de tempo é devido ao baixo salário o que obriga os professores a terem que assumir mais hora frente a alunos para terem uma renda melhor. Outro fator relatado que diminui o tempo é que quando se trata de professoras temos o acúmulo de atividades pessoais com as profissionais, diminuindo o tempo do planejamento. Apenas o PEB 1 relatou que o fator interferente no planejamento é a necessidade de ter que renovar suas aulas para despertar o interesse de seus alunos e o PEB 5 focou seu relato na falta de interesse dos alunos. Percebemos que o perfil desligado e desinteressado dos alunos dos nossos dias interfere no trabalho dos professores, pois exigem aulas mais dinâmicas e conseqüentemente mais tempo para o planejamento.

Um dos professores, afirma que o fator que interfere no seu planejamento são as divergências de opiniões por parte dos colegas da área. Esse fato se deve as novas orientações do ministério da educação na renovação do ensino médio e que os professores ainda não estão preparados para as mudanças necessárias. A orientação é de que devem trabalhar por área e assim devem ter um momento para sentarem em conjunto realizarem planejamento por área, o que tem

gerado alguns choques de opiniões como o relatado, pois, nem todos os professores possuem a mesma opinião.

Sobre as subcategorias, as tecnologias utilizadas e os materiais e recursos utilizados, destacamos as falas:

A internet, computador, livro didático, revistas como a Revista Escola e Mundo Jovem, que muitas vezes acesso pela internet. A escola algumas vezes recebe livros para o Ensino Médio e a gente recebe na escola os representantes das editoras, que agora faz tempo que não aparecem, porque o Ensino Médio ganha livro do governo. (PEB 1)

Livros didáticos; busco lá nos PCNs bastante coisa. (PEB 2)

Aí entra a questão da internet, que hoje em dia é muito presente, e nos oferece muitos instrumentos, favorece muito. Utilizamos os equipamentos como computador, impressora, coisas pra impressão, bússola, muitas vezes também rádio, gravador. O GPS também às vezes a gente pode utilizar esporadicamente conforme o conteúdo que a gente vai desenvolvendo. Utilizo também livros didáticos, enciclopédias, o atlas. (PEB 3)

Utilizo muito a internet, para procurar coisas diferentes. (PEB 4)

Revistas, jornais, internet em casa. Os materiais básicos: lápis, borracha, caneta, caderno, livros. (PEB 5)

Uso muito a internet. Os recursos da internet uso direto. Como sou professora há muito tempo tenho um banco de dados no meu computador. Então utilizo esse banco de dados. Provas, testes, então tu nunca faz a mesma porque tu vais jogando com as questões, então eu uso muito assim o recurso da internet. Não faço nada na mão. Agora o governo deu tablets pra nós, então a gente usa muito o tablet também. Pendriv, materiais impressos, coisas do vestibular, do ENEM. Livros, revistas como Saúde e Nova Escola. (PEB 6)

Percebemos que todos fazem uso de computadores e que internet é um fator essencial para eles. Alguns professores entenderam como tecnologias, os materiais que utilizam em suas aulas, como por exemplo: PEB 1 utilizar os livros recebidos dos representantes de editoras. A respeito dos materiais e recursos utilizados pelos professores na hora atividade, podemos afirmar que

todos eles utilizam livros (em sua maioria didáticos), o que acreditamos ser positivo, pois mostra que os professores não abrem mão de utilizá-los, com tantos outros recursos existentes para a realização de suas atividades.

Conseguimos observar que alguns professores fazem uso de revistas, como o PEB 6, que faz uso de revistas como Saúde, Nova Escola e Mundo Jovem. O PEB 2 relatou fazer uso do PCN para orientar a sua preparação de aula

Em relação a subcategoria, a relação planejamento/escola, observamos que a escola tem um papel fundamental na atividade dos professores. Destacamos os seguintes trechos para a análise:

Sim, é semelhante porque eu e a escola seguimos o vestibular. (PEB 1)

A escola está tentando organizar um planejamento interdisciplinar, mas ainda não é realidade. (PEB 2)

Sim, porque o objetivo da escola tem que aglutinar com as nossas ideias e fazer com que o planejamento da escola atinja os seus objetivos. Temos que ver qual é a orientação do diretório da escola, o interesse da supervisão e, então nesse sentido nós vamos trabalhando com esse foco. (PEB 3)

Se tu segue aquilo ali do que a gente se reúne, não tem. (PEB 5)

Nós temos as reuniões, a reunião do pacto. O pacto é a formação dos professores de ensino médio. Então tu tens que te organizar, tem a reunião pedagógica, tem a reunião do pacto, tem as tuas aulas que tu não pode organizar isso nesses momentos. Então muito depende sim do andamento da escola é muito importante, tem os conselhos de classe, tem os conselhos gerais com a turma, então tudo isso tu não ta na sala de aula, mas tu ta em ambiente escolar. (PEB 6)

Nas falas destacadas acima foi possível perceber que os professores seguem o posicionamento da escola sobre a maneira em que devem trabalhar de maneira livre para tal. Observamos nas fala do PEB 6 que a professora cita várias reuniões chegando em alguns momentos prejudicar a sua hora planejamento. Podemos dizer que as escolas desses professores

entrevistados ainda não prioriza a hora planejamento de seus profissionais sendo este um momento de profunda importância para a qualidade de seu trabalho.

Quando o assunto é planejamento por áreas, percebemos que, a escola tinha como expectativa que esta ação resultasse no planejamento, avaliação e o replanejando das atividades de ensino, além de estudos coletivos entre os docentes da escola. Todavia, podemos dizer que ainda temos uma grande caminhada nesse sentido, pois entre os 6 entrevistados apenas 2 conseguiram relatar sobre o planejamento interdisciplinar, como podemos ver nas falas:

Faz três anos que estamos nessa caminhada, não está ainda o ideal, mas estamos caminhando, estamos tentando de todas as formas, se não deu de uma forma fazemos de outra forma. (PEB 2)

Funciona... Aqui nessa escola funciona bem (...) Ai como vou dizer, às vezes a gente pega um tema e trabalho junto, algum que se encaixa nas disciplinas, mas eu trabalho mais com a parte da biologia. (PEB 4)

Da mesma maneira que procedemos na análise das informações da categoria 1, repetimos ao analisar as informações coletadas na categoria 2, as ações realizadas pelos professores na sala de aula. Assim, também dividimos as informações em subcategorias. Depois de ter feito isso, percebemos que os professores o planejamento de ensino é uma tarefa considerada importante e realizada regularmente por todos os professores entrevistados, auxiliando na organização das atividades que deverão ser desenvolvidas, assim como também na organização pessoal, proporcionando-lhes um sentimento de tranquilidade frente à turma.

Comprovamos nos relatos dos professores que a atividade de preparação envolve uma série de ações como: a efetivação dos conteúdos, a adaptação da matéria em função das preocupações efetivas dos alunos, de seus interesses, de sua idade, de seus conhecimentos anteriores, a preparação de exercícios e de material pedagógico, etc. Essa fase do trabalho docente acontecia semanalmente. Nem sempre o planejamento acontecia nos espaços e tempos escolares. Constatamos que os anos de serviço tem auxiliado na hora planejamento.

Percebemos que o planejamento mantém laços estreitos com os programas e os objetivos escolares, mas sempre revisando, modificando, retirando ou acrescentando elementos para o ano

em curso. A definição dos conteúdos programáticos a serem trabalhados está baseada na questão do vestibular, podemos dizer essa questão se deve ao fato de que, os professores entrevistados estarem atuando em uma cidade universitária e a sociedade cobrar esse enfoque no ensino público e até mesmo no privado. Os professores ainda percebem que não podem cobrir todo o programa. O uso de um caderno para fazer o registro do seu planejamento também é comum entre os entrevistados.

O planejamento dos professores entrevistados é flexível o suficiente para permitir modificações vindas pelas ideias e sugestões dos alunos na escolha dos conteúdos. A falta de tempo para o planejamento e o perfil desligado e desinteressado dos alunos são os fatores que mais interferem negativamente, pois, os alunos dos nossos dias exigem aulas mais dinâmicas e o professor tem que dispor de mais tempo para planejar, tempo esse que falta devido os professores assumirem mais hora frente aos alunos, para assim melhorar a sua renda. As mudanças que estão ocorrendo na reestruturação do ensino médio que prevê um encontro por área, também estão interferindo devido às divergências de opiniões entre os professores da área.

Percebemos que o uso de computadores e internet regular na ação de programar as próximas aulas. A respeito dos materiais e recursos utilizados pelos professores na hora atividade, todos os professores utilizam o seu próprio acervo de materiais, assim como também livros, em sua maioria didáticos.

Em relação à categoria 3, *as ações realizadas pelos professores na sua formação continuada*, dividimos as informações em subcategorias, são elas: o tipo de formação que participa, os assuntos estudados na formação continuada, os investimentos pessoais para a qualificação profissional, as necessidades formativas que tem ou ter tido, a participação na preparação da formação continuada da escola.

No que se relaciona a categoria as ações dos professores na formação continuada, observamos interesses distintos entre os professores, assim como diferenças nas suas formas de realização na atividade. Para ilustrarmos estas constatações das subcategorias, selecionamos alguns exemplos que representam as diferentes formas de agir descritas pelos professores. Em relação ao tipo de formação que participa, temos as seguintes falas:

Anualmente todos que a escola e o estado oferecem, é uma semana de curso enquanto os alunos estão de férias os professores estão fazendo a formação continuada. Ela é feita pela coordenação, algumas são organizadas pela escola. É a escola que procura os palestrantes. Anualmente depende como é colocado pela coordenação, se a coordenação deixa livre para as escolas, as escolas procuram os palestrantes que mais tem interesse dos professores. Então se procura os palestrantes em cima disso. (PEB 1)

Sempre que é possível eu procuro ir a congressos, fazer cursos dentro das nossas limitações. Eu fiz uma especialização tão logo terminei a minha faculdade. Tinha uma época em que não era possível fazer cursos quando era período de aula, a gente só podia fazer em feriados e em finais de semana, depois houve uma abertura para sair e fazer o curso e retornar. Então isso aí é fundamental, te dá oportunidade de tu fazer durante o tempo que tu está trabalhando. (PEB 2)

Gostaria de ter participado nessa semana do MOBREC, mas não foi possível porque estou chegando nessa escola e tenho muitas aulas essa semana. Na escola de Júlio sempre tem uma semana de formação. Muitas vezes vou e busco outros cursos que tem fora. Trabalhei no EJA de noite e em função disso, nós tínhamos formação de 200 horas por ano, mais ou menos. (PEB 3)

Eu gostaria muito de fazer mestrado e doutorado, mas devido estar trabalhando longe de casa, e a vida estar muito corrida tu vai deixando sempre pra depois. Acho que deveria reduzir a carga horária, ter condições, como ocorre nos institutos federais. O professor entra lá, e tem um tempo pra estudar, isso nos faz falta. (PEB 3)

Ah, eu faço, eu adoro fazer. Ano passado eu fiz o JUBEMI. Geralmente participo de todas. Agora nós iniciamos o PACTO. Sábado passado a gente teve, teremos no próximo também... e hoje tem de novo. Ainda não sei como vai ser, porque começou faz pouco, mas esse o JUBEMI foi bem bom. (PEB 4)

Tem cursos na escola, tem fora, a própria universidade também oferece, participei de projeto o ano passado, a gente foi vencedor da RBS mais educação com a professora Doutora Cristian Fuzer, foi o nosso trabalho, então é a formação continuada que a escola oferece e o que a universidade vem e oferece e o que o professor busca. (PEB 5)

Faz uns 4 ou 5 anos que o estado realiza formação na própria escola, no início do ano ou na metade do ano e daí são palestrar relacionadas com o interesse da escolas. (PEB 6)

Podemos perceber que os todos os professores participam de alguma forma de formação continuada, seja ela oferecida pela escola, coordenadoria ou por interesse próprios buscam algum curso oferecido fora. Isso demonstra que a importância dada pelos professores a formação continuada. No entanto, nenhum dos professores relatou estar cursando um curso de pós-graduação e tão pouco que a escola oferece a possibilidade de se afastar para este tipo de formação. A fala do PEB 3 comprova exatamente a falta de incentivo da parte do governo para que professores do ensino básico obtenham uma titulação acima da graduação.

Sobre a subcategoria os assuntos estudados na Formação Continuada (FC) dos professores entrevistados, separamos as seguintes falas:

São vários, já tivemos sobre a nova reformulação do ensino médio, dislexia, temas de interesse do aluno, motivação de professores, as leis de direitos e deveres do aluno. (PEB1)

Assim, se o curso vai te pontuar pra você poder ter tua carreira, dentro do teu plano de carreira e te agregar pontos que tu possa ter um nível a mais. Então tu tens que ter um congresso, tem que ter um curso. Então a gente está escolhendo em cima disso. A gente também não vai gastar uma fortuna porque meu objetivo é esse, claro que tem de acordo com os assuntos tem uns que a gente gosta mais de assistir do que outros. (PEB 2)

Sempre tem algum levantamento dos assuntos de interesse dos professores, daí passa uma lista, e são citados os principais temas e a gente tenta contemplar esses temas. (PEB 3)

Temas como problema com os alunos e relacionamento entre professor/aluno. (PEB 4)

Temas variados, problemas com alunos, tudo, questões de doenças, relacionamento entre aluno e professores. (PEB 5)

Assuntos relacionados ao Bulling. (PEB 6)

Percebemos que quando a formação é oferecida pela escola os assuntos estão relacionados com as dificuldades encontradas na escola durante o ano como, por exemplo, problemas de relacionamento com alunos e deficiências. No caso do PEB 1 , PEB 5 e PEB 6 que se aproximam

no tema questões de doenças e necessidades especiais dos alunos esse fato demonstra a fragilidade dos professores quando se deparam com alunos de inclusão e a forma em que foi imposta essa inclusão no sistema de ensino.

Ponto importante citado é o assunto motivação de professores, mais um exemplo de que os professores de escolas públicas de ensino básico não estão satisfeitos com a sua realidade, seja ela devido ao baixo salário, falta de condições de trabalho, entre outros. Na fala do PEB 2 observamos um descaso com a formação pessoal, pois esse relata que apenas participa de cursos que irão lhe agregar vantagem na sua carreira e sua escolha sobre os temas dos cursos que deseja participar se dá por esse fator de pontuação. Todavia, esse descaso só ocorre pela falta de valorização do governo com a formação continuada de seus professores.

Os PEB 1 e PEB 3 afirmam que em sua escola, acontece um levantamento sobre os temas que eles gostariam de receber na sua FC, o que entendemos como sendo positivo, pois demonstra que a coordenação da escola se preocupa com os interesses dos professores.

Sobre a subcategoria investimento pessoal na formação continuada, tivemos as seguintes respostas:

Dependendo se eu gosto de algum curso eu gasto em inscrição. (PEB 1)

Toda vez que surge congressos, cursos que sejam assim, que esteja dentro dessa região do qual eu posso ter condições financeiras e que vá agregar pontos na minha carreira eu procuro fazer. (PEB 2)

Todos os cursos a gente paga. (PEB 5)

Percebemos que apenas uma minoria dos professores entrevistados investem verba pessoal e tempo na sua FC. Os que não investem, afirmam ter fatores limitadores como: falta de tempo e recursos financeiros. Já o PEB 3 vai de encontro o PEB 4, pois ambos afirmam não terem recurso financeiro para pagarem tal formação.

Em relação à subcategoria as necessidades formativas que tem ou ter tido, temos os seguintes relatos:

O que eu acho é que a universidade não prepara o professor pra dar aula, no meu tempo foi assim, por não ser direcionado para o magistério pra dar aula a universidade não prepara. A universidade prepara mais hoje é para a pesquisa. (PEB 1)

Quando iniciei dando aula eu devia cobrar a parte técnica dos alunos, eles deviam saber executar os movimentos corretos. Hoje não, hoje eles apenas devem saber que existe determinado esporte, saber que dentro daquele esporte existem maneiras de conduzir ou maneiras de se posicionar dentro da quadra ou dentro do campo. (PEB 2)

Minha formação é geografia e agora tenho que dar aula de sociologia porque está dentro do curso de geografia agora, mas eu não tenho formação. (PEB 3)

Na língua portuguesa mesmo, na teoria da disciplina e no sentido pedagógico. (PEB 5)

Olha, o que eu percebo é que em relação aos recursos da tecnologia eu passo um pouco do trabalho. E sento na frente do computador e ali tem muitos recursos, o aluno sabe muito mais que a gente. (PEB 6)

Observamos que em relação as necessidades formativas, todos os professores disseram ter uma no mínimo. Nas falas selecionadas foram citadas as necessidades como a falta de preparo do professor que sai de universidades, carência pedagógica, preparação tecnológica e a mudança curricular. A fala Do PEB 1 quando diz que aprendeu a dar aula na prática é muito comum entre os professores, visto que os estágios ocorrem apenas no final do curso, por um semestre ou no máximo dois semestres, tendo cursos com menos tempo de estágio ainda. Esse é um problema na grade curricular dos cursos de licenciatura, pois este deveria contemplar mais esse ponto.

Outro ponto citado pelos PEB 2 e PEB 3 é sobre as mudanças que ocorrem no ensino e na formação e esses professores que estão em serviço não recebem nenhuma formação para que acompanhem essas mudanças o que demonstra que as mudanças e orientações tem ocorrido de forma hierárquica e os professores que estão atuando não são levados em consideração pelos responsáveis por tais mudanças.

Para tentarem suprir tais necessidades formativas, podemos afirmar que todos buscam ou buscaram supri-las de diversas maneiras. Vejamos como:

Nos cursos de formação. (PEB 1)

Na prática. (PEB 2)

Estudando por conta própria. (PEB 3)

Fui logo atrás estudar, pra supri essas necessidades só estudando. Com cursos, claro. (PEB 5)

Então eu vou lá faço curso, pego meus colegas pelo braço, tiro dúvida, não tenho vergonha de perguntar para os colegas mais antigos, eu acho que é por aí, com os próprios alunos. (PEB 6)

A maioria dos professores procuraram suprir suas necessidades em cursos, estudo, na própria prática docente e por ajuda dos colegas de escola. Podemos perceber que os todos os professores procuraram por conta própria suprir suas necessidades formativas, o que consideramos louvável tendo em vista o pouco incentivo que recebem para tal.

Em relação à subcategoria, participação dos professores na preparação da formação continuada da escola, percebemos que essa é relativamente pequena, como podemos perceber nas falas:

A escola procura os palestrantes que mais interessam os professores... Os professores não tem participação. É formado um grupo da equipe diretiva da escola, e a equipe que é responsável por isso. A minha participação é apenas estar presente. (PEB 1)

Eu sempre quando podia, até que fui coordenador da outra escola sempre estava bem presente. Eu tentava nunca faltar, sempre dando ideias, organizando, trazendo, ou ligando. Agora não, agora eu sou só professor, tem uma equipe que fazendo isso. (PEB 2)

Não, já tem a supervisão que já é responsável por isso. A gente só participa. (PEB 3)

Nas reuniões a gente dá ideia e sugestões do que gostaria e do que está faltando, mas isso é com a direção. (PEB 5)

Eles passam o questionário e tu preenche se tu ta mais angustiada, pra ti te organizar, o que está te preocupando. Alguns anos atrás eu realmente participei, eu dei uma palestra sobre o

meu relato de como são as minhas aulas. Já participei tanto na organização como também como ouvinte da formação. (PEB 6)

Como observamos em relação à participação dos professores na preparação da FC da escola, apenas o PEB 6 já participou ativamente na organização da formação continuada e os demais professores relataram que não participam da organização da formação continuada da escola. Todos os professores disseram que suas sugestões sobre os temas que deverão ser abordados são sempre levados em consideração na hora de escolher os palestrantes.

Consideramos positivo a fala dos professores, pois, demonstra que a escola dentro de suas possibilidades tenta suprir algumas das necessidades formativas de seus docentes. Percebemos também que os professores são poupados da organização da formação ofertada pela escola, podemos dizer que isso é positivo, pois a maioria dos professores possuem uma carga horária alta de trabalho.

Ao analisarmos a categoria 3, as ações realizadas pelos professores na sua formação continuada, assim como as suas subcategorias percebemos que a escola busca conhecer os assuntos de interesses dos professores antes de organizar os momentos de formação na tentativa de suprir as deficiências e dificuldades dos docentes, o que é elogiável diante dos poucos recursos que recebem para tal. Com isso podemos dizer que os professores são sujeitos ativos na sua própria formação, ou seja, modificam o seu processo de trabalho a fim de manter e adaptarem o que eles realmente são e fazem, pois, os cursos de formação continuada ofertados e incentivados pelas escolas são, com poucas exceções, os cursos que ela mesma proporciona no início ou meio do ano letivo. Dessa maneira, os professores são ativos também na tentativa de suprir as necessidades formativas, quando relatam ter buscado um curso por conta própria.

Essa carência na formação continuada leva a uma ausência de uma base de conhecimentos socialmente reconhecida, o que faz com que os professores privilegiem os seus próprios conhecimentos de trabalho, sem poder apoiar-se em conhecimentos teóricos. Desta maneira, a docência se aprende solitariamente e sua experiência de trabalho se cristaliza nas rotinas de trabalho, que permitem ao professor dominar as situações cotidianas e atingir seus objetivos.

Em relação à categoria 4: as ações realizadas pelos professores em eventos, reuniões, planejamento, dividimos as informações nas subcategorias: ações que participa na escola, forma de participação nas ações, tempos e espaços utilizados para as ações da escola.

Em relação à subcategoria ações que participa na escola, obtivemos as seguintes constatações:

Passeios, torneios, festas de datas comemorativas da escola: aniversário, dia das mães, pais, consciência negra, festa junina. Há uma interação entre alunos-professores-pais, ou seja, toda a comunidade escolar. Todas as atividades são em sábados integradores e estão marcadas no calendário escolar da escola. (PEB 1)

Temos um calendário de ações. No sábado agora teremos um torneio de integração, no aniversário da escola temos um circuito com todas as modalidades de esportes, temos a feira do livro em que os alunos são bem participativos, temos a feira de ciências, feira das etnias, ações para as mães em que os alunos trazem as mães para a escola. (PEB 2)

Temos jogos de integração, eu vim, assisti, e não joguei. Viagens eu tento ir. Quando é uma reunião, é bem importante, porque são questões que envolvem, não somente a escola, mas a comunidade em si. Tento sempre estar presente. (PEB 3)

Formatura dos alunos, eu gosto de ajudar eles. Coitadinhos eles nunca tiveram uma formatura além da escola assim num clube. Temos também a gincana do colégio, o seminário. (PEB 4)

Sim, nos temos várias atividades extracurriculares. (PEB 6)

Quanto à participação dos professores nas atividades fora da sala de aula percebemos que todos os professores estão bem envolvidos nas ações realizadas na escola fora do horário de aula, pois, relatam que participam de ações que a escola realiza. Consideramos isso como sendo positivo, pois demonstra que os professores estão bem inseridos no círculo escolar.

Os professores afirmam que as ações ocorrem em sábados letivos e são momentos importantes que proporcionam uma boa interação entre aluno/professor/comunidade. Os alunos participam em todas as ações da escola o que demonstra o envolvimento do aluno nas atividades

escolares. Consideramos de fundamental importância esses momentos fora de sala de aula, quer seja em viagens, festividades, gincanas, pois, são momentos em que os alunos e professores se aproximam e assim podem se conhecer fora do ambiente de sala de aula. Da mesma maneira que a participação dos pais e comunidade nessas atividades é importantíssima porque o ambiente escolar promove um agradável convívio familiar para seus alunos.

Em relação à subcategoria papéis assumidos nas ações da escola, podemos afirmar que todos os professores dão sua contribuição de alguma forma nas ações da escola. Destacamos as falas:

Na organização, cada data comemorativa é formada uma equipe de professores que vão elaborar a execução e a elaboração da festa. (PEB 1)

Na parte da educação física eu gosto de participar e organizar, dos outros eu gosto de ser ouvinte, de ser convidada, de ser participante. (PEB 2)

Monto a feira pedagógica da escola. E ajudo nas formaturas, pois sempre sou a conselheira das turmas. Temos a gincana do colégio, que esse ano nós vamos organizar. Agora eu tenho o seminário, e eu vou trabalhar. E sempre que me é solicitado eu estou presente nas ações da escola (...) eu acho importante essa questão. (PEB 4)

Ajudo e auxílio em tudo que é preciso, faço de tudo. (PEB 5)

Auxílio em todas as atividades da escola, fico mais na parte do suporte, pois é a equipe pedagógica que cuida de tudo. (PEB 6)

Percebemos que os professores se envolvem apenas quando a atividade está relacionada a sua disciplina ou quando é solicitada a sua participação na organização das ações. Temos aqueles que apenas relatam sempre estar presentes em todas as ações e sua participação se dá como ouvinte. Tendo em vista, que os professores da educação básica pública estão sobrecarregados com tantas horas/aulas assumidas para poderem ter um salário um pouco melhor, acreditamos que os professores na medida do possível estão fazendo a sua parte como educadores, pois, conforme os relatos todos dão importância aos momentos em que a comunidade está presente e aos momentos de interação com os seus alunos fora da sala de aula.

Ao analisarmos a categoria 4: *as ações realizadas pelos professores em eventos, reuniões, planejamentos*, comprovamos que as escolas estão organizadas burocraticamente, e que os professores participam pouco da gestão e do controle da organização da escola quando relatam que as ações que irão ser desenvolvidas durante o ano já estão pré-estabelecidas no calendário escolar. Os professores relataram estarem bem envolvidos nas ações extras, pois, são nesses momentos que os professores interagem de maneira informal com os alunos e comunidade e podem desenvolver uma relação positiva e enriquecedora entre aluno/professor/comunidade. Diante das muitas atividades extras relatadas pelos professores percebemos que o ensino é uma ocupação cada vez complexa, necessitando que o professor seja dinâmico e autônomo no seu trabalho.

No entanto, os professores não participam ativamente na definição das ações que serão desenvolvidas na escola. Com isso podemos dizer que a escola possui uma divisão de trabalho e cada um agindo segundo sua especialização, levando a uma fragmentando do espaço escolar e, conseqüentemente, a um descompasso entre as ações escolares. Esse descompasso das ações escolares tem levado a um aumento na carga de trabalho dos professores e nas estratégias adotadas para adaptar-se a elas, esgotando assim, os professores por não controlarem o seu ambiente de trabalho e se veem submetidos, por exemplo, a mudanças repentinas no número de alunos, uma redução dos recursos disponíveis, etc.

4.2. Respondendo a segunda questão de pesquisa:

Como os professores gerenciam as suas diferentes ações no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?

O trabalho dos professores se completa na articulação das ações que compõem o seu cotidiano, ou seja, na gerencia das suas responsabilidades do seu processo de trabalho interativo em relação a seu objeto, o aluno. Assim, para realizarmos a análise na maneira em que o professor gere suas ações na realização do seu trabalho é fundamental compreendermos os recursos, os sujeitos, os aspectos diversos levados em consideração pelos professores na realização de suas atividades profissionais. Para isso, selecionaremos algumas das atividades de

trabalho para serem analisadas, pois através deste procedimento poderemos compreender as situações de trabalho.

Objetivamos identificar e analisar, por meio da explicação dos professores, os aspectos condicionantes de suas situações de trabalho. A organização destas informações delimitou três aspectos que guiaram nossas análises, são eles:

1. Os tempos e espaços utilizados para a realização das atividades de planejamento, formação e ações na escola.
2. Os recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas atividades de planejamento, formação e ações na escola.
3. Os sujeitos que participam das atividades dos professores.

Em relação aos tempos e espaços utilizados pelos professores no planejamento temos os relatos:

Semanalmente eu faço o planejamento. Tento fazer isso na escola, correção de provas eu também tento fazer isso dentro da escola. A gente tem as reuniões de área que eu planejo junto com a professora de física. (PEB 1)

Hoje nós estávamos planejando. Está marcado no nosso calendário o planejamento por área, e então os professores sentam e planejam durante a semana, trimestre. (PEB 2)

Agora eles estão tentando fazer dentro do teu horário, tanto é que esse dia que ficou para reuniões ficou dentro da semana. (PEB 3)

É semanalmente para ficar mais tranquila. (PEB 5)

Em relação aos tempos e espaços utilizados pelos professores na formação temos os relatos:

Anualmente todos que a escola e o estado oferecem. É uma semana de curso, enquanto os alunos estão de férias os professores estão fazendo a formação continuada. Geralmente é dentro da escola. (PEB 1)

É sempre no início do ano letivo e no meio do ano letivo eles oferecem a formação continuada. Toda vez que surge congressos, cursos que sejam assim, que esteja dentro dessa

região do qual eu posso ter condições financeiras e que vá agregar pontos na minha carreira eu procuro fazer isso durante o ano letivo. (PEB 2)

É na própria escola a formação oferecida pela escola. Para um professor que ganha pouco não sobra muito pra fazer investimento, mas na medida do possível eu invisto em alguma coisa. (PEB 3)

Em relação aos tempos e espaços utilizados pelos professores nas ações realizadas na escola fora da sala de aula temos os relatos:

No início de ano o calendário escolar da escola já está definido os sábados integradores. (PEB 1)

Utilizam o horário do professor para fazer essas ações.e são somente na escola. (PEB 2)

Nesse final de semana teve jogos de integração na escola. (PEB 3)

Observamos que os professores estão se organizando para realizar o seu planejamento semanalmente e no espaço escolar. Como os professores entrevistados são todos com pelo menos mais de 10 anos de serviço eles já criaram uma rotina de trabalho a fim de se organizar no ambiente escolar e não levar para casa atividades. Podemos dizer essa maneira de organização ocorre devido aos anos de experiência no serviço da docência, pois, o professor já tem um maior domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado e ao tempo que deverá ser destinado a cada atividade.

Conforme os relatos as escolas estão se organizando para criar tempos para o planejamento por área. Consideramos isso positivo porque desta maneira o conhecimento não fica isolado em apenas uma disciplina, como por exemplo, se professores de Física e Matemática trabalharem juntos os conteúdos facilitarão o aprendizado dos alunos quer na Matemática ou na Física. Ou ainda, as transformações químicas que ocorrem durante a respiração celular serão melhores compreendidas na Química se forem trabalhadas em conjunto com a Biologia.

No que diz respeito aos tempos e espaços de formação percebemos que na grande maioria dos professores foi salientado a importância da formação no seu trabalho. A maioria dos professores relatam que não recebem incentivo da escola para realizarem uma formação além daquela que é oferecida por ela. No entanto, alguns professores relataram que quando é de seu

interesse participam de algum evento ou congresso para aumentarem o seu conhecimento. Todavia, tivemos o caso de um dos professores que confessou procurar e participar de congressos apenas se for “agregar pontos” na carreira.

Apenas o PEB 3 mencionou o seu interesse em realizar um mestrado e doutorado. Entendemos que essa falta de interesse dos demais professores está relacionada com a falta de incentivo da parte da rede de ensino e com a baixa remuneração no salário. Assim, os professores não buscam tal aperfeiçoamento e, conseqüentemente, quem perde com tudo isso são os alunos que não terão o direito de ter professores melhores qualificados.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas atividades de planejamento temos os relatos:

A internet, computador, livro. O meu planejamento é mais na internet. (PEB 1)

No planejamento buscamos nos livros didáticos. Nós estamos buscando nos PCNs, tem bastante coisa relacionada às atividades paralelas. (PEB 2)

Aí entra a questão da internet, que hoje em dia é muito presente. Os equipamentos pra utilizar a internet: computador, impressora, coisas pra impressão. Livros didáticos, enciclopédias. (PEB 3)

Agora estou olhando muito a internet, procurando coisas diferentes e em livros. E em livros didáticos. (PEB 4)

A internet. Uso os recursos da internet direto. Como sou professora há muito tempo tenho o meu próprio banco de dados no meu computador. (PEB 5)

Revistas, jornais, internet em casa. E o básico, lápis, borracha, caneta, caderno, livros. (PEB 6)

No que diz respeito aos recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas atividades de formação:

Data show, pois a formação é por meio de palestras. (PEB 1)

A nossa escola é bem equipada em relação a tecnologias, tem laboratório, data show e sala de vídeo. (PEB 2)

Tem o microscópio que a gente utiliza nas práticas, multimídia, internet, tablets, há tudo é a mesma coisa. (PEB 5)

Computadores, livros, revistas, a biblioteca, na área da educação a minha família me ajuda muito. (PEB 6)

No que diz respeito aos recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas ações na escola fora da sala de aula.

Nas ações sempre tem som, data show dependendo do palestrante, vídeo. Nossa consciência negra é muito bonita fazem um almoço típico com feijoada. É muito bom. Nas festas juninas também tem as comidas típicas. (PEB 1)

Som, data show, da sala de ginástica com espelho, caixa de som no pátio. (PEB 2)

Computador, caixa acústica, muitas vezes não tem para todos os professores, daí então a gente leva o particular. (PEB 3)

Jogos como o xadrez e materiais diversos. (PEB 4)

O auxílio de recursos como o data show. (PEB 5)

Percebemos que em relação aos recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas atividades de planejamento e formação os professores, de modo em geral, fazem muito o uso da internet, computadores, revistas e o data show tem sido um dos recursos mais utilizados na escola. Para as demais ações realizadas na escola esses recursos dependem do objetivo do evento.

O data show está presente nas aulas, na formação e nas ações realizadas pela escola fora da sala de aula. Podemos dizer que a nova tecnologia está muito presente no trabalho dos professores, mas temos um contracenso, pois, como constatado em alguns dos relatos alguns dos professores ainda não estão preparados para todas as tecnologias que surgem a cada dia, como o tablet ou celulares mais avançados. De modo geral a escola não se renova na mesma velocidade

em que a tecnologia se renova, assim têm professores que muitas vezes não sabem utilizar todos os recursos que estão disponíveis e que os seus alunos já fazem uso.

No que se refere aos sujeitos envolvidos no planejamento, formação e nas ações fora da sala da sala de aula temos as seguintes constatações:

Temos a avaliação integrada, no ano passado fizemos uma prova, mas hoje eu conversei com a minha colega da minha área e decidimos fazer um só trabalho. (PEB 1)

Agora planejamos por área. Dentro da nossa área tem Português, Redação, literatura, artes, línguas estrangeiras, Educação física. Sentamos todos e definimos o que queremos no trimestre para nossa área. Seguindo aquele raciocínio do grupo. Faz três anos que estamos nessa caminhada. (PEB 2)

Aqui nessa escola nós temos vários professores de geografia, de história. É por área. Então sentamos para organizar o que vão trabalhar. (PEB 3)

As vezes a gente pega um tema e trabalho junto, algum que se encaixa nas disciplinas, mas eu trabalho mais com a parte da biologia. (PEB 4)

As escolas procuram os palestrantes que mais interessam os professores. Principalmente na consciência negra, onde buscam se palestrantes. (PEB 1)

A formação é na própria escola. (PEB 3)

Sábado passado tivemos formação. (PEB 4)

São passeios, torneios, festas comemorativas da escola em que há uma interação entre alunos e professores, pais, comunidade escolar. (PEB 1)

Temos a feira do livro em que os alunos são bem participativos. Nas ações para as mães, trouxeram as mães para a escola. (PEB 2)

Essas ações são muito importantes porque são questões que envolvem, não somente a escola, mas a comunidade em geral. (PEB 3)

Obsevamos nos relatos sobre os sujeitos envolvidos no planejamento que as escolas estão se organizando para que haja o planejamento por área, em que teremos todos os professores envolvidos, mas ainda não está ocorrendo de forma uniforme em todas as escolas, como citado pelos PEB 1 e PEB 2. Nos dois casos podemos dizer que os professores acham que realizam um trabalho interdisciplinar, pois a PEB 1 relatou apenas combinarem a forma em que avaliarão os alunos e PEB 2 que os professores conversam sobre. Observamos que essa caminhada por um trabalho realmente interdisciplinar ainda se engatinha nas escolas, ou por falta de orientação ou até mesmo por desinteresse e acomodação dos professores. Todavia, se a grade curricular das escolas favorecesse a interdisciplinariedade facilitaria a prática entre os professores.

Os sujeitos envolvidos na formação citada por todos os professores tem sido a participação de todo o corpo docente e a direção, coordenação e convidados para palestrarem. Apenas foram citadas formações que ocorrem na própria escola. E no que se refere às ações na escola fora da sala de aula temos a presença de palestrantes, alunos e a comunidade escolar. Percebemos que os professores estão bem envolvidos nas ações das escolas e que todos consideram importante a presença da comunidade na escola, vemos esse fato como positivo no ambiente escolar.

5. CONCLUSÕES DA PESQUISA

Com base nas constatações nos relatos dos entrevistados, apresentaremos nossas conclusões que responderam nossas questões de pesquisa: *Como se caracterizam as diferentes ações realizadas pelos professores em serviço no planejamento e realização de seu trabalho nas Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?* Como os professores gestam suas ações na organização e na realização de seu trabalho, em Escolas Públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS?

No que se refere à primeira questão sobre as ações dos professores na organização e preparação de seu trabalho podemos dizer que os professores conseguiram condicionar o seu trabalho às características de seus alunos e superar a resistência normal que existe em um grupo de alunos, para atingir os seus objetivos como docente. Possuem uma boa interação com os alunos dentro da sala de aula, mostrando que conseguem gerenciar o coletivo. Alguns fatores contribuíram para essa boa interação mesmo diante de todas as tensões da profissão, como: a relação de respeito e confiança; liberdade para trabalharem de maneira espontânea; os conteúdos trabalhados relacionados ao cotidiano e interesse dos alunos colocando os conhecimentos do aluno como o centro do processo de construção do conhecimento. Esses fatores demonstram que os professores possuem a capacidade de flexibilização ocupacional e adaptação ao objeto de trabalho.

Assim, a transmissão de conteúdos e a socialização, aprendizagem e disciplina se completaram no exercício de ensinar. Podemos dizer que o ensino ainda se encontra hierarquizado, pois, o professor é o detentor do conhecimento e os alunos possuem pouca responsabilidade na organização e desenvolvimento das aulas.

O tamanho da turma mostrou-se ser um fator desgaste e determinante nas ações em sala, assim com também, na organização dos alunos em sala e no próprio planejamento das ações dos professores, pois, maiores serão as dificuldades enfrentadas em sala e mais diversidade de alunos serão confrontadas, e com isso mais tempo terão que dispor para o planejamento de atividades de um ensino diversificado.

Os avanços tecnológicos da modernidade disponíveis aos alunos são desproporcionais aos avanços na área do ensino, pois, o ensino continua baseado meramente na transmissão de conteúdos, configurando um conflito de gerações. Com isso os professores são obrigados a estarem constantemente buscando diferentes estratégias didáticas para instigar o interesse e participação dos alunos. Existe uma carência de tecnologias, recursos e materiais de ensino disponíveis nas escolas, assim como também, um despreparo dos professores, pois, muitas vezes não utilizam os recursos por não saberem como usar.

A formação dos professores muitas vezes não ensina claramente “como fazer”. Pode-se afirmar, assim, que a tarefa dos professores consiste-se em atingir finalidades educativas sem possuir meios com saberes tecnocientíficos. Precisam, então, improvisar, explorar seus instrumentos e recursos do local de trabalho, construindo suas próprias ações.

A experiência de trabalho, ou seja, a aprendizagem e domínio progressivo das situações de trabalho ao longo da prática cotidiana tem se mostrado qualificante na profissão docente, pois, está se aprendendo a ensinar, ensinando e, assim, podemos dizer que os professores estão aprendendo solitariamente a docência. Desta maneira, a experiência de trabalho tem se constituído em um processo histórico, temporal, através do qual o professor a partir de sua história anterior da vida adquiri aos poucos os traços de sua identidade profissional, ou seja, os traços de sua identidade profissional: conhecimentos particulares de seu trabalho, domínio das situações típicas, facilidade na realização das tarefas, sentimento de segurança.

O planejamento de ensino, tarefa considerada importante na docência, se realiza regularmente por todos os professores entrevistados. Sua importância se concretizou por ser o auxílio para organizar as atividades que deverão ser desenvolvidas, assim como também na organização pessoal, proporcionando-lhes um sentimento de tranquilidade frente à turma. O planejamento pode ocorrer em diferentes tempos e espaços e, de acordo com os entrevistados, a preferência de modo geral é semanalmente e na escola, para que assim, a vida profissional não afete a vida pessoal.

Constatamos que o planejamento possui laços estreitos com os programas e os objetivos escolares, mas o professor está constantemente revisando, modificando, retirando ou acrescentando elementos para o ano em curso, muitas vezes, os professores não conseguem cobrir

tudo o programa. Assim, podemos dizer que o planejamento dos professores entrevistados é flexível o suficiente para permitir modificações vindas pelas ideias e sugestões da escola e ou dos alunos na escolha dos conteúdos.

A escola diante das suas dificuldades e carências tem buscado conhecer os assuntos de interesses dos professores antes de organizar os momentos de formação na tentativa de suprir as deficiências e dificuldades dos docentes, o que é elogiável. No entanto, os cursos de formação continuada ofertados e incentivados pelas escolas são, com poucas exceções, os cursos que ela mesma proporciona no início ou meio do ano letivo. Com isso, podemos dizer que os professores são sujeitos ativos na sua própria formação, ou seja, modificam o seu processo de trabalho, a fim de, aprimorarem o que eles fazem. Dessa maneira, os professores são ativos também na tentativa de suprir as necessidades formativas, quando relatam ter buscado cursos por conta própria.

A carência de uma base de conhecimentos socialmente reconhecida faz com que os professores privilegiem os seus próprios conhecimentos de trabalho, sem poder apoiar-se em conhecimentos teóricos. Desta maneira, a docência se realiza solitariamente e sua experiência de trabalho se cristaliza nas rotinas de trabalho, o que permitem ao professor dominar as situações cotidianas e atingir seus objetivos.

Os professores relataram estarem bem envolvidos nas ações extras sala de aula, pois, são nesses momentos que os professores interagem de maneira informal com os alunos e comunidade e podem desenvolver uma relação positiva e enriquecedora entre aluno/professor/comunidade. Percebemos que as escolas estão organizadas burocraticamente, e que os professores participam pouco da gestão e do controle da organização da escola quando relatam que as ações que irão ser desenvolvidas durante o ano já estão pré-estabelecidas no calendário escolar.

No entanto, a escola possui uma divisão de trabalho e cada um agindo segundo sua especialização, levando a uma fragmentação do espaço escolar e, conseqüentemente, a um descompasso entre as ações escolares. Esse descompasso das ações escolares tem levado a um aumento na carga de trabalho dos professores e nas estratégias adotadas para adaptar-se a elas, esgotando assim, os professores por não controlarem o seu ambiente de trabalho e se veem submetidos, por exemplo, a mudanças repentinas no número de alunos, uma redução dos recursos disponíveis, etc. Diante das muitas atividades extras relatadas pelos professores percebemos que

o ensino é uma ocupação cada vez complexa, necessitando que o professor seja dinâmico e autônomo no seu trabalho.

No que se refere à segunda questão de pesquisa sobre como os professores gerenciam as diferentes ações na organização e na realização de seu trabalho, podemos dizer que os professores estão articulando e realizando seu planejamento de maneira criativa, flexível e individual, em função das ações em sala de aula, assim como, em função das orientações da escola. Percebemos essa articulação quando os professores relatam realizar o seu planejamento semanalmente, nos espaços escolares, considerando as particularidades de cada aluno e cada turma: suas dificuldades, nível de ensino, etc.

Os professores se empenham em seus planejamentos para encontrarem uma melhor maneira de expor os conceitos científicos, a fim de alcançar uma melhor aprendizagem, assim como também, desenvolver a socialização, disciplina, cooperação e participação dos alunos. Muitas vezes suas ações ocorrem por meio de improvisações, pois, faltam-lhes bases conceituais que lhes ensinem como fazer, assim como também faltam tempo e espaço próprio para o planejamento na escola. Assim, acabam realizando manobras para conseguir dar conta de todas as atividades na realização de seu trabalho, como: interagir com os pares, trocar materiais, combinar atividades conjuntas, enfim, participarem da vida escolar. O planejamento por área está lentamente se concretizando, pois, ainda é recente esta orientação do Ministério da Educação.

A carga horária alta de contrato dos professores afeta tanto as ações na sala de aula, como seu planejamento, assim como, no tempo disponível para realizar um curso de formação e ou uma ação diferenciada na escola. Logo, essa falta de tempo dos professores para um trabalho intelectual e reflexivo influencia visivelmente o seu trabalho como um todo. Diante disso, percebemos que a ideia que se consolidou entre os professores foi a necessidade de improvisar e simplificar as ações para ganhar tempo, negligenciando assim, a qualidade e a complexidade da maioria das ações escolares, em decorrência da improvisação.

Na medida do possível e dentre de suas possibilidades financeiras os professores são ativos quando buscam por conta própria cursos de formação permanente para aumentarem os seus conhecimentos como docentes e melhorarem suas práticas pedagógicas. Os recursos tecnológicos e materiais utilizados pelos professores nas atividades de planejamento e formação

os professores, são poucos diversificados, de modo geral o recurso tecnológico mais utilizado é a internet, pois, não estão preparados para todas as tecnologias que surgem a cada dia.

Percebemos que em relação às ações realizadas na escola em eventos, reuniões, feiras, entre outras, a participação dos professores se condicionam ao objetivo do evento. Assim, podemos dizer que o trabalho docente está marcado pela complexibilidade das suas ações, por contradições entre o dever e o fazer, o planejado e o improvisado e suas ações são simplificadas e reduzidas.

Analisando as diferentes ações dos professores conseguimos visualizar uma série de causas desta situação. Podemos citar algumas das carências da escola que afetam diretamente o trabalho do professor, como a falta de um espaço próprio para o planejamento pessoal, a falta de manutenção nas salas de informática, internet de baixa qualidade, falta de um laboratório para as aulas práticas.

Outra parte do trabalho docente que percebemos claramente que o sistema não quer saber onde, como e em que condições ele ocorre é o caso da formação continuada. Na fala dos professores comprovamos esse fato, quando relataram que a única forma de formação que lhes é concebida são os momentos de formação que ocorrem no início do ano ou no meio do ano letivo na própria escola, muitos reclamaram a falta de incentivo para outro tipo de formação continuada. Assim, ficou visível que foi subtraída do trabalho dos professores uma parte incontestável a uma atuação plena e dignificada. Logo, o trabalho docente é visto como uma atividade essencialmente prática, para a qual não são necessárias atividades intelectuais e reflexivas. Essas últimas foram, sumariamente, eliminadas das atividades de trabalho dos professores. Percebemos que a situação dos professores e da escola não representa simplesmente a escassez de recursos, mas também, a materialização da desvalorização do seu trabalho.

Percebemos que na organização das ações de rotina da escola se sobressai a atividade individual e solitária dos professores e, que essa acontece fora do espaço escolar. Todavia, as orientações pedagógicas que deveriam ocorrer o trabalho coletivo e, que eram suas principais características, estão em processo de adequação. Desta forma, o docente busca o seu conjunto de conhecimentos próprios, garantindo que mesmo sem um maior suporte da escola encontrem no seu trabalho o seu principal processo de identidade e legitimação.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALEXANDRE, Thomas Vieira ET al. **Gestão Educacional e Tecnologias**. São Paulo: Avercamp. 2003.
- BORGES, Heloisa da Silva. **Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar**. Manaus: Edições UEA Ed. Valer, 2008.
- CANÁRIO, Rui; RAMOS DO Ó, Jorge (dir.). **Avaliação em Educação: Perspectivas Ibero-Americanas**. V.9. p.119-128. Lisboa/PT: Editora Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. (Coleção “Ciências das Educação”). ISSN 1646-4990.
- COSTA, Vera Lucia Cabral ET AL. **Gestão educacional e descentralização**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1997.
- DOS SANTOS, Fernandez Maria Elizabete. **Função do Gestor na Escola Pública**. Revista de Divulgação técnica – científica do ICPG, Vol.3, n.9-jul-dez/2006.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre/BR: Artmed, 2009. (Coleção “Pesquisa Qualitativa”). ISBN 978-85-363-2057-1.
- JUREMA, Jeferson ; Queiroz, Wallace. **Metodologia Científica interpretação e produção de texto**. Manaus: UEA Edições, 2008.
- LESSARD, Claude: (2009). O Trabalho Docente, a análise da atividade e o papel dos sujeitos. In: LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Revista ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004. ISBN 85-88253-25-9.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2 ed. SP: Cortez,2005.
- LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**/ Licínio C. Lima, 4.ed.- São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1714-1
- LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. E Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.
- MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Volume 2. Coleção Ciências da Educação. Século XXI. Traduzido por Isabel Narciso. Editora Porto Editora, 2005. ISBN 9720341521, 9789720341525.

MONTERO, Lourdes. **A Construção do Conhecimento Profissional Docente** - 2001, Tradução: Armando Pereira da Silva. Stória Editores, Lda. ISBN: 972-771-777-2

PARO, Vitor Henrique, **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1996.

PARO, Vitor Henrique, **Administração escolar: introdução crítica**. 8 ed. São Paulo Cortez, 1999.

PARO, Vitor Henrique, **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

SANTOS, Maria Eliza Gama. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica: prescrições, atividades e ações**. Santa Maria, Programa de Pós Graduação em Educação, 2010. Tese de doutorado.

PERIODIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTO POLÊMICO E SEMPRE PROVISÓRIO, José Claudinei Lombardi. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.32, p.200-209, dez.2008 - ISSN: 1676-2584- Doutor em Filosofia e História da Educação. Professor do Departamento de Filosofia e História da Educação, da Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenador executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR.

7. APÊNDICES

Apêndice 1 :Roteiro para entrevista com professores atuantes em sala de aula

ROTEIRO DE ENTREVISTA

TRABALHO DOCENTE

(Vrs15 - Mirian Z - 25.mar.14)

Quadro de Apoio para a Realização da Entrevista	
1. Agendamento da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar a Coordenadora Pedagógica da escola, para apresentar a pesquisa sobre o desenvolvimento do trabalho docente • Solicitar ao Coordenador Pedagógico que indique um ou dois professores voluntários para realizarmos a entrevista, e que nos forneça o contato deste • Agendar a entrevista com o professor indicado • Confirmar o agendamento com o professor indicado com um dia de antecedência
2. Organização da Realização da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar materiais para a realização da entrevista: gravador, caderno para registro • Seguir o Quadro de apoio para a Realização de Entrevista
3. Preâmbulo da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se, como _____ (conforme opções abaixo) e como membro do NEC grupo de pesquisa DOCEFORM <ol style="list-style-type: none"> 1. Aluna do curso de pós-graduação em Especialização em Gestão Educacional 2. Aluno(a) de curso de graduação em Licenciatura 3. Professora do Ensino Básico • Apresentar as intenções do Grupo em termos da pesquisa mais abrangente e relacionar essas intenções com a necessidade desta entrevista • Pedir autorização para gravar a entrevista e explicar a necessidade e importância desta gravação • Depois de transcrita a entrevista o material ficará a disposição do entrevistado • Oferecer ao entrevistado um panorama geral de como vai se desenvolver e entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA					
Nome da escola:					
Local da entrevista:					
Entrevistador(a):					
Equipamento de gravação:					
Data:			Dia da semana:		
Horário de início:		Horário de término:		Duração:	
ENTREVISTADO (A)					
Nome:					
Formação	Curso de graduação:				
	Curso complementar:				
Atuação	Disciplina(s)				
	Série/Ano				
Contatos	E-mail				
	Telefones	Res.:	()	Cel.:	()

1. Ações realizadas pelos professores na sala de aula:

1. Que formas de interação são estabelecidas com os alunos dentro e/ou fora da sala de aula?
 - Que formas você utiliza para organizar os alunos em sala de aula? Por que você utiliza estas formas de organização?
2. Que responsabilidades os alunos exercem na organização e realização das aulas?
3. Que tipos de estratégias didáticas você utiliza, regularmente, em sala de aula?
 - Tem estratégias que você utiliza esporadicamente que gostaria de mencionar?
 - Como você organiza a gestão do tempo em sala de aula? Por que você faz dessa maneira?
 - Que tipos de tecnologias você faz uso para o desenvolvimento das atividades em sala de aula? Por que esses?
 - E as novas tecnologias, como informática e audiovisuais?
4. Que materiais e recursos você utiliza para o desenvolvimento das atividades em sala de aula?
 - Em que tipos de atividades você utiliza tais materiais? Por que esses?
5. De forma geral, que fatores interferem nas atividades desenvolvidas em sala de aula?

2. Ações realizadas pelos professores na hora atividade (planejamento, estudo, correção):

6. Você realiza algum tipo de planejamento?
 - Por que você planeja?
 - Você registra o seu planejamento?
7. A partir de que parâmetros você define os conteúdos a serem desenvolvidos?
8. Poderia descrever como você realiza o seu planejamento?
 - Que ações compõem o seu planejamento?
 - Com que frequência você planeja?
 - Existem outros sujeitos com quem você partilha a construção de seu planejamento?
9. Que relacionamento você estabelece entre o seu planejamento e a escola?
 - Que tipos de tecnologias você utiliza na organização e realização do seu planejamento? E por que esses?
 - Que materiais e recursos você utiliza para organizar e realizar o seu planejamento? E por que esses?
10. De forma geral, que fatores interferem no seu planejamento?

3. Avaliação da aprendizagem:

11. Descreva os processos de avaliação que você realiza.
 - Instrumentos, Periodicidade.
 - Sujeitos/parceiros envolvidos.

4. Ações realizadas pelos professores na sua formação continuada:

12. Cite os processos de formação continuada que você participa.
13. Quais os tempos e os espaços utilizados pela escola para promover a formação continuada dos professores em serviço?
14. Que tipo de assuntos são estudados durante os processos de formação continuada?
15. Qual a sua participação na preparação da formação continuada de sua escola?
16. Que investimentos você faz, individualmente, para sua qualificação profissional?
17. Você poderia apontar as necessidades formativas que você percebe ter ou ter tido desde sua formação inicial até agora?
18. Como você procura suprir as necessidades formativas apontadas na questão anterior?
19. Que tecnologias você utiliza na sua formação continuada?
20. Que materiais e recursos você utiliza na organização e realização de sua formação continuada?

5. Ações realizadas pelos professores na escola (eventos, reuniões, planejamentos):

21. Que ações você participa na escola fora da sala de aula?
22. Que tempos e espaços são utilizados na organização e realização das ações da escola?
 - Que tipo de atividade você realiza ou participa?
 - Qual é o seu papel nessas ações?
 - Que tecnologias você faz uso nas ações propostas pela escola?
 - Que materiais e recursos são utilizados na organização e realização das ações da escola?

Apêndice 2: Quadro de análise

**QUADRO DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS PEB
(Vrs02 - Mari - 25.ago.14)**

BLOCO 1: Ações realizadas pelos professores na sala de aula

Categoria: Interações interação aluno/professor dentro e/ou fora da sala de aula			
PROFESSOR	TRECHO EXTRAÍDO DAS ENTREVISTAS	LIMPEZA DAS RESPOSTA	OBSERVAÇÕES
PEB 1	<p>Mirian: Que formas de interações são estabelecidas com os alunos dentro/fora da sala de aula?</p> <p>Gláucia: Me dou bem com os alunos. Acredito que eles gostam de mim também. A gente sempre se comunica fora, pelo Facebook.</p> <p>Sempre mantemos contatos, eles tiram dúvidas. Considero um que temos um bom relacionamento sim.</p>	<p>Me dou bem com os alunos, acredito que eles gostem de mim também.</p> <p>A gente sempre se comunica fora, pelo Face.</p>	<p>A professora relata que possui um bom relacionamento com seus alunos e que fazem uso de redes sociais para tirar duvidas.</p>